
Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física
Regional

julho 2016

atualizado em 09/09/2016 às 09:00h

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Presidente da República
Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão
(interino)
Dyogo Henrique de Oliveira

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente do IBGE
Paulo Rabello de Castro

Diretor Executivo
Fernando J. Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Roberto Luís Olinto Ramos

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
José Sant'Anna Bevilaqua

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Indústria
Flávio Renato Keim Magheli

EQUIPE de ANÁLISE

André Luiz Oliveira Macedo
Fernando Abrúta Figueiredo
Rodrigo Corrêa Lobo
Victor Hugo Campos Reis Alves

Ajuste Sazonal:

Manoela Gonçalves Cabo da Silva

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola **

Estatística da produção pecuária **

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário ***

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias extrativas e de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:
IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:
INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

** Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

*** O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	6
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	46
Amazonas.....	47
Pará.....	48
Região Nordeste.....	49
Ceará.....	50
Pernambuco.....	51
Bahia.....	52
Minas Gerais.....	53
Espírito Santo.....	54
Rio de Janeiro.....	55
São Paulo.....	56
Paraná.....	57
Santa Catarina.....	58
Rio Grande do Sul.....	59
Mato Grosso	60
Goiás.....	61
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	62

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). Os painéis de produtos e de informantes são específicos para cada local que possui dados divulgados. O painel de produtos e de informantes acompanhado é uma amostra intencional obtida a partir das informações da Pesquisa Industrial Anual - Empresa (PIA-Empresa) e da Pesquisa Industrial Anual - Produto (PIA-Produto) do ano de 2010 e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial. Para a indústria geral, segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam, aproximadamente, os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 53 produtos (83%), Pará, 32 produtos (92%), Região Nordeste, 207 produtos (76%); Ceará, 84 produtos (72%); Pernambuco, 90 produtos (69%); Bahia, 101 produtos (77%); Minas Gerais, 155 produtos (70%); Espírito Santo, 30 produtos (79%); Rio de Janeiro, 152 produtos (83%); São Paulo, 534 produtos (75%); Paraná, 199 produtos (69%); Santa Catarina, 172 produtos (59%); Rio Grande do Sul, 232 produtos (70%), Mato Grosso, 28 produtos (79%); e Goiás, 73 produtos (67%).

2 - O critério de seleção para as Unidades da Federação que possuem os seus dados divulgados foi o de incluir aqueles que responderam por pelo menos 1,0% do Valor da Transformação Industrial, tomando-se como referência o resultado da PIA-Empresa 2010, além da Região Nordeste.

3 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial referente ao ano de 2010. Assim, os pesos atribuídos para as atividades e produtos estão baseados nas pesquisas anuais da indústria de 2010.

4 - A fórmula de cálculo, nos diversos níveis de agregação, baseiam-se em uma adaptação do índice de Laspeyres - base fixa em cadeia (com atualização de pesos). Assim, os índices são definidos como médias ponderadas de relativos de quantidades cujos pesos são definidos pelo valor de cada produto, estimado a partir das quantidades vigentes no mês de comparação (t-1) e dos preços do período base. Conseqüentemente, à medida que um produto apresenta variação de quantum superior à média dos seus congêneres cresce sua importância no seu respectivo segmento industrial de

origem. Analogamente, esses movimentos são observados em todos os níveis.

5 - São divulgados cinco tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2012);
- **ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR:** compara a produção do mês de referência do índice com a do mês imediatamente anterior. As séries são obtidas a partir do índice de base fixa mensal ajustado sazonalmente e são divulgadas somente para a indústria geral;
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

6 - Foi realizado o encadeamento das séries de Índices de Base Fixa, encerradas em fevereiro de 2014 (base média 2002 = 100), com a série que se iniciou em janeiro de 2012 (base 2012 = 100). A série encadeada tem como referência a média mensal de 2012 = 100 e não altera as séries dos índices anteriores a 2012 nas seguintes comparações: mês contra igual mês do ano anterior, acumulado no ano e acumulado nos últimos 12 meses. Vale destacar que, em termos regionais, o encadeamento foi realizado para as atividades em que houve uma relativa aderência entre as duas séries.

7 - O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o software X-12 ARIMA, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de *outliers* e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 144 meses (janeiro de 2002 a dezembro de 2013) para a indústria geral de cada local, com exceção da de Mato Grosso, que por possuir apenas 24 meses de informações (de janeiro de

2012 a dezembro de 2013), não foi possível realizar o ajuste sazonal. Os modelos adotados nas séries da indústria geral de cada local são os seguintes:

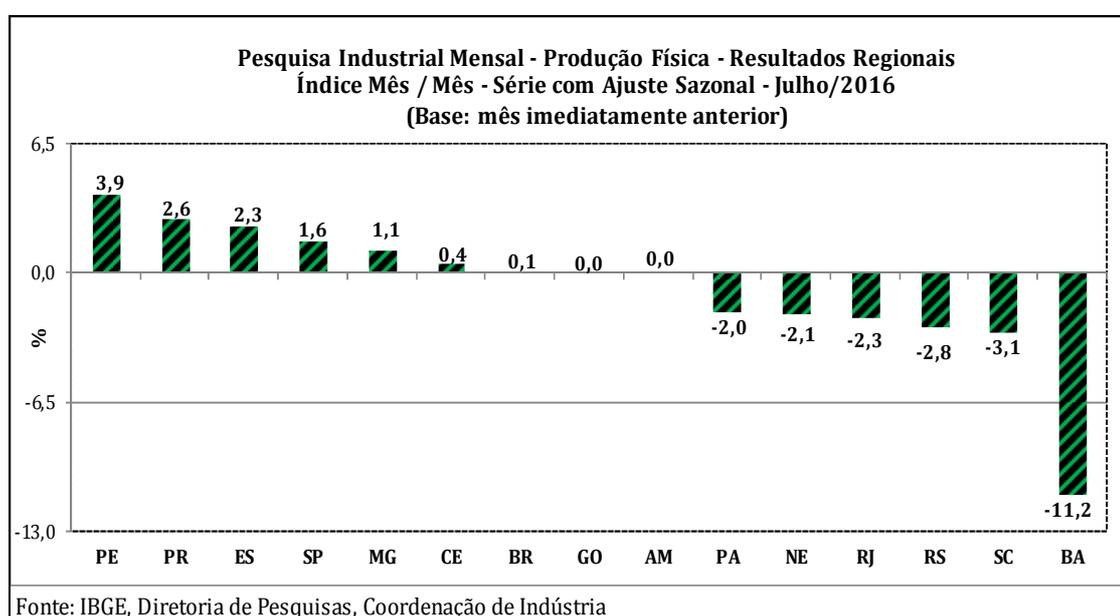
LOCAL	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)
PA	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval
NE	Aditiva	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
CE	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (8)
PE	Multiplicativa	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD
BA	Aditiva	(2 1 0) (0 1 2)	Carnaval TD
MG	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
ES	Aditiva	(0 1 0) (0 1 1)	Carnaval TD
RJ	Aditiva	(0 1 1) (0 1 1)	Carnaval TD
SP	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
PR	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
SC	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
RS	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
MT	-	-	-
GO	Aditiva	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval Páscoa (15)
BR	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)

8 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa, sendo incorporadas revisões a partir de Janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

A metodologia da pesquisa será editada na Série Relatórios Metodológicos, que estará disponível, em sua forma eletrônica, em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/notas_metodologicas.shtm. Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 - 4º andar - CEP 20031-070 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Comentários

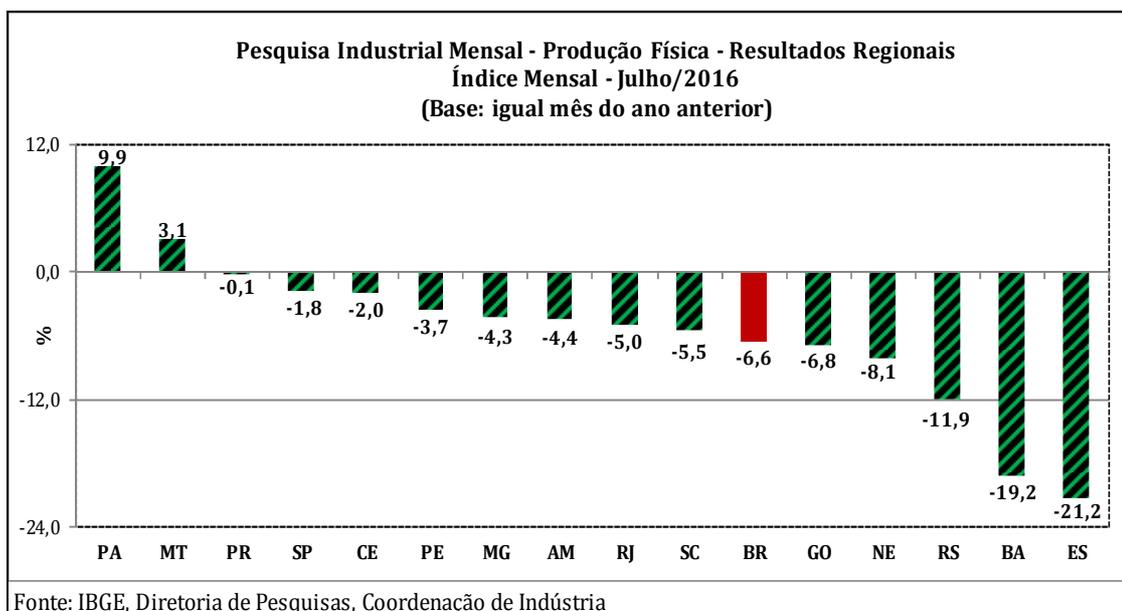
No acréscimo de 0,1% da produção industrial nacional na passagem de junho para julho de 2016, série com ajuste sazonal, seis dos quatorze locais pesquisados apontaram taxas positivas, com destaque para os avanços mais intensos registrados por Pernambuco (3,9%), Paraná (2,6%) e Espírito Santo (2,3%). Com esses resultados, o primeiro local acentuou o ritmo de crescimento frente ao verificado no mês anterior (1,9%); o segundo acumulou 9,0% em dois meses consecutivos de resultados positivos; e o último eliminou parte do recuo de 9,2% registrado em junho. São Paulo (1,6%), Minas Gerais (1,1%) e Ceará (0,4%) completaram o conjunto de locais com índices positivos em julho de 2016. Por outro lado, Bahia (-11,2%) apontou o resultado negativo mais acentuado nesse mês e marcou o quarto mês seguido de queda na produção, acumulando nesse período perda de 15,2%. As demais taxas negativas foram assinaladas por Santa Catarina (-3,1%), Rio Grande do Sul (-2,8%), Rio de Janeiro (-2,3%), Região Nordeste (-2,1%) e Pará (-2,0%), enquanto Amazonas (0,0%) e Goiás (0,0%) repetiram o patamar registrado no mês de junho último.



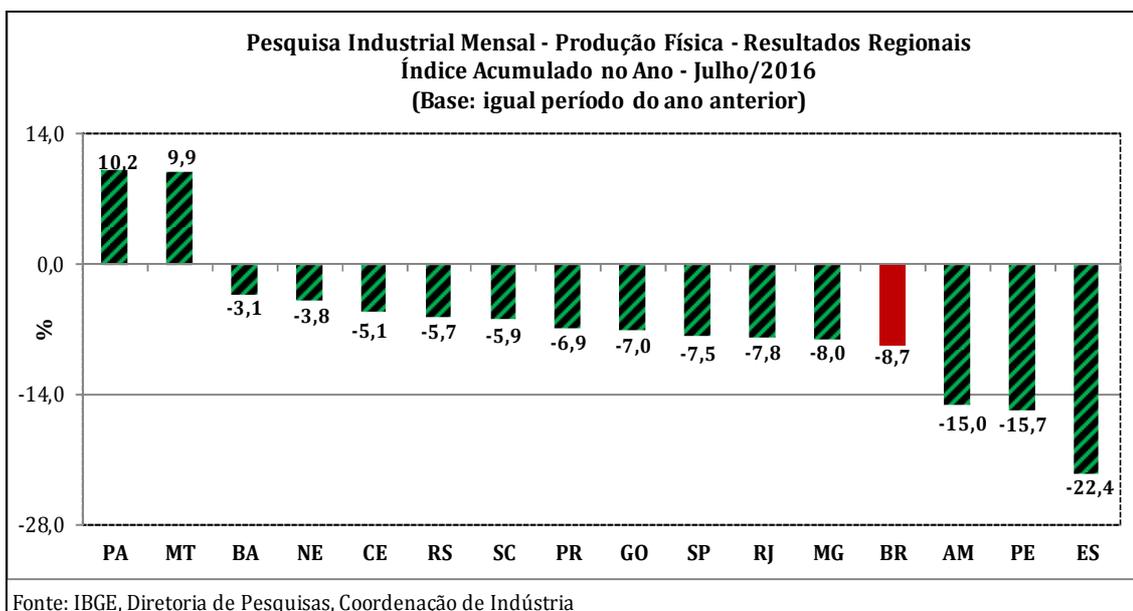
Ainda na série com ajuste sazonal, a evolução do índice de média móvel trimestral para o total da indústria nacional apontou expansão de 0,6% no trimestre encerrado em julho de 2016 frente ao nível do mês anterior, após crescer em junho (0,7%) e em maio (0,8%), quando interrompeu a trajetória descendente iniciada em outubro de 2014. Em termos regionais, ainda em relação ao movimento deste índice na margem, dez locais mostraram taxas positivas, com

destaque para os avanços mais acentuados assinalados por Amazonas (4,1%), Pernambuco (1,8%), Paraná (1,5%), Rio de Janeiro (1,1%), Santa Catarina (1,0%), Ceará (1,0%) e São Paulo (0,8%). Por outro lado, Bahia, com recuo de 4,4%, registrou a principal magnitude de perda em julho de 2016.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial mostrou redução de 6,6% em julho de 2016, com treze dos quinze locais pesquisados apontando resultados negativos. Vale citar que julho de 2016 (21 dias) teve dois dias úteis a menos do que igual mês do ano anterior (23). Nesse mês, os recuos mais intensos foram registrados por Espírito Santo (-21,2%), Bahia (-19,2%) e Rio Grande do Sul (-11,9%), pressionados, em grande parte, pela queda na produção de indústrias extrativas (minérios de ferro pelotizados), no primeiro local; de coque, derivados do petróleo e biocombustíveis (óleo diesel, gasolina automotiva, óleos combustíveis, naftas para petroquímica e gás liquefeito de petróleo), no segundo; e de produtos do fumo (fumo processado e cigarros) e veículos automotores, reboques e carrocerias (automóveis), no último. Região Nordeste (-8,1%) e Goiás (-6,8%) também apontaram resultados negativos mais acentuados do que a média nacional (-6,6%), enquanto Santa Catarina (-5,5%), Rio de Janeiro (-5,0%), Amazonas (-4,4%), Minas Gerais (-4,3%), Pernambuco (-3,7%), Ceará (-2,0%), São Paulo (-1,8%) e Paraná (-0,1%) completaram o conjunto de locais com taxas negativas nesse mês. Por outro lado, Pará (9,9%) e Mato Grosso (3,1%) assinalaram os avanços em julho de 2016, impulsionados, em grande parte, pelo comportamento positivo vindo de indústrias extrativas (minérios de ferro em bruto), no primeiro local; e de produtos alimentícios (rações e carnes de bovinos congeladas, frescas ou refrigeradas), no segundo.



No indicador acumulado para o período janeiro-julho de 2016, frente a igual período do ano anterior, a redução na produção nacional alcançou treze dos quinze locais pesquisados, com três recuando com intensidade superior à média nacional (-8,7%): Espírito Santo (-22,4%), Pernambuco (-15,7%) e Amazonas (-15,0%). Minas Gerais (-8,0%), Rio de Janeiro (-7,8%), São Paulo (-7,5%), Goiás (-7,0%), Paraná (-6,9%), Santa Catarina (-5,9%), Rio Grande do Sul (-5,7%), Ceará (-5,1%), Região Nordeste (-3,8%) e Bahia (-3,1%) completaram o conjunto de locais com resultados negativos no fechamento dos sete primeiros meses do ano. Nesses locais, o menor dinamismo foi particularmente influenciado por fatores relacionados à diminuição na fabricação de bens de capital (em especial aqueles voltados para equipamentos de transportes - caminhões e veículos para transporte de mercadorias); bens intermediários (autopeças, produtos de minerais não-metálicos, produtos têxteis, produtos siderúrgicos, produtos de metal, derivados do petróleo e indústrias extrativas); bens de consumo duráveis (automóveis, eletrodomésticos da "linha branca" e da "linha marrom", motocicletas e móveis); e bens de consumo semi e não-duráveis (calçados, produtos têxteis, vestuário e bebidas). Por outro lado, Pará (10,2%) e Mato Grosso (9,9%) assinalaram os avanços no índice acumulado no ano, impulsionados, em grande parte, pelo comportamento positivo vindo de indústrias extrativas (minérios de ferro em bruto), no primeiro local; e de produtos alimentícios (carnes de bovinos congeladas, frescas ou refrigeradas, rações, óleos de soja em bruto e tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja), no segundo.

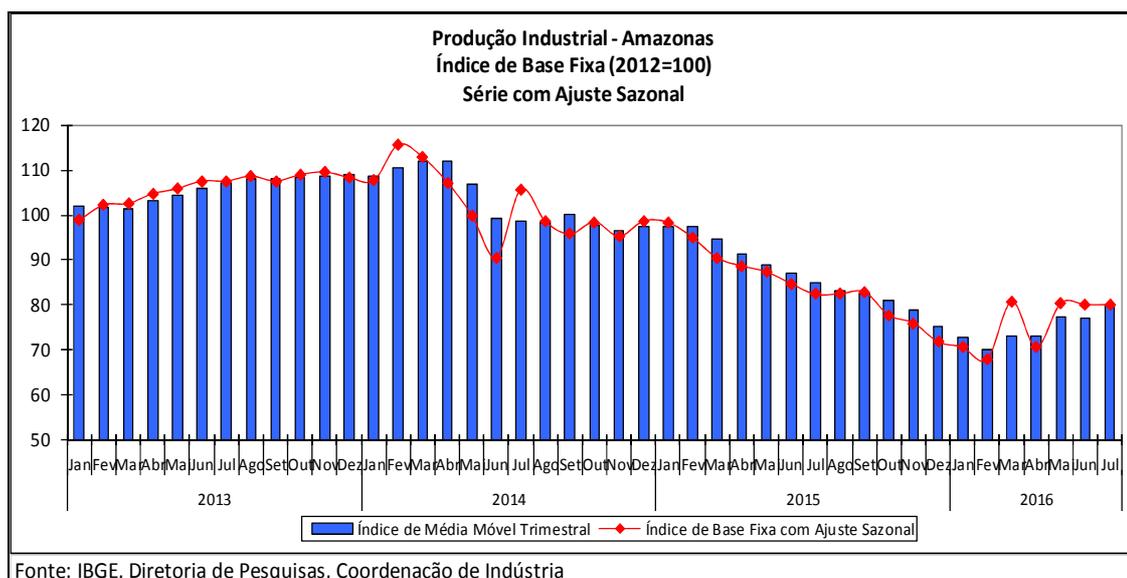


A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, com a queda de 9,6% em julho de 2016 para o total da indústria nacional, reduziu ligeiramente o ritmo de perda frente ao registrado em junho (-9,8%). Em termos regionais, treze dos quinze locais pesquisados mostraram taxas negativas em julho de 2016, mas nove apontaram maior dinamismo frente ao índice de junho último. Os principais ganhos de ritmo entre junho e julho foram registrados por Amazonas (de -18,1% para -17,1%), Ceará (de -8,9% para -7,9%), São Paulo (de -11,0% para -10,1%) e Paraná (de -10,0% para -9,1%), enquanto Espírito Santo (de -14,4% para -16,5%), Bahia (de -2,8% para -4,7%) e Goiás (de -3,4% para -4,8%) mostraram as maiores perdas entre os dois períodos.

Indicadores da Produção Industrial		
Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Resultados Regionais		
Índice Acumulado nos Últimos Doze Meses		
(Base: Últimos doze meses anteriores)		
Locais	Variação percentual (%)	
	Junho/2016	Julho/2016
Amazonas	-18,1	-17,1
Pará	5,6	6,2
Região Nordeste	-2,9	-3,6
Ceará	-8,9	-7,9
Pernambuco	-11,1	-11,3
Bahia	-2,8	-4,7
Minas Gerais	-8,4	-8,2
Espírito Santo	-14,4	-16,5
Rio de Janeiro	-8,9	-8,7
São Paulo	-11,0	-10,1
Paraná	-10,0	-9,1
Santa Catarina	-8,0	-7,6
Rio Grande do Sul	-9,2	-9,9
Mato Grosso	8,8	9,0
Goiás	-3,4	-4,8
Brasil	-9,8	-9,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em julho de 2016, a produção industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente mostrou estabilidade (0,0%) frente ao mês imediatamente anterior, após avançar em maio (13,9%) e recuar em junho (-0,4%). Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou expansão de 4,1% no trimestre encerrado em julho frente ao patamar do mês anterior e manteve a trajetória predominantemente ascendente desde fevereiro último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial do Amazonas recuou 4,4% no índice mensal de julho de 2016, vigésima oitava taxa

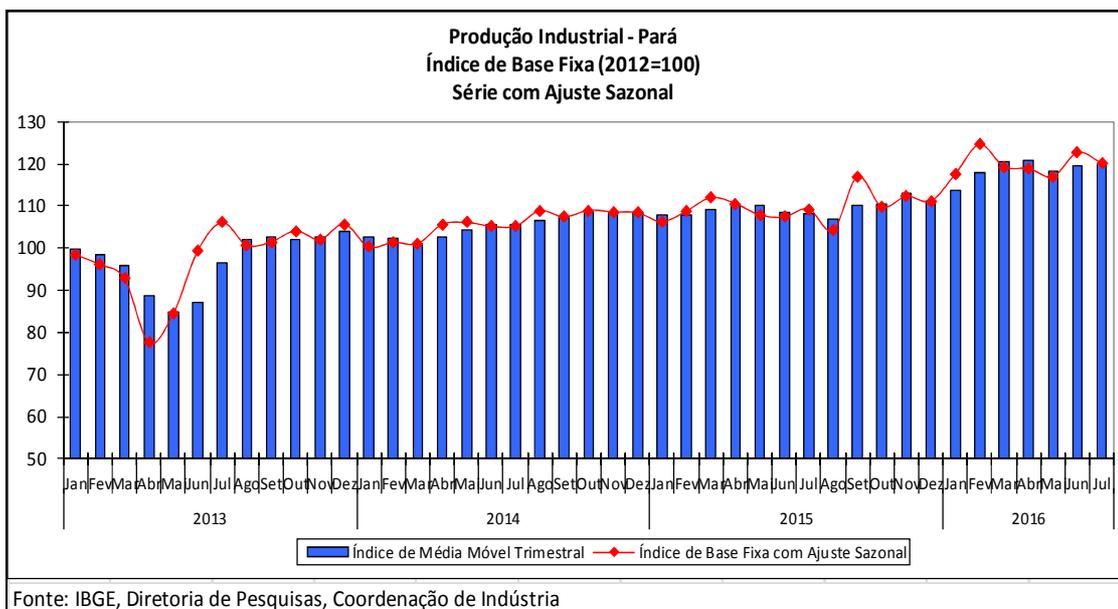
negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a julho de 2016 apontou redução de 15,0%, queda menos intensa do que a observada no primeiro semestre do ano (-16,7%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 17,1% em julho de 2016, reduziu o ritmo de queda frente ao verificado no mês de junho (-18,1%) e assinalou a taxa negativa menos intensa desde novembro de 2015 (-15,3%).

A produção industrial do Amazonas recuou 4,4% em julho de 2016 frente a igual mês do ano anterior, com cinco das dez atividades pesquisadas assinalando queda na produção. Os setores de outros equipamentos de transporte (-23,7%) e de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-12,5%) exerceram as influências negativas mais relevantes sobre o total da indústria, pressionados, em grande parte, pela menor produção de motocicletas e suas peças; e de rádios, gravador ou reproduzidor de sinais de áudio e vídeo (DVD, *home theater* integrado e semelhantes), relógios de pulso e receptor-decodificador de sinais de vídeo codificados, respectivamente. Vale mencionar ainda os recuos vindos dos setores de máquinas e equipamentos (-45,5%), de impressão e reprodução de gravações (-37,0%) e de indústrias extrativas (-7,8%), explicados, em grande medida, pela menor produção de aparelhos de ar condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "*split system*"), no primeiro; de discos de vídeos (DVDs) e discos fonográficos, no segundo; e de óleos brutos de petróleo e gás natural, no último. Por outro lado, o setor de bebidas (14,8%) assinalou a principal contribuição positiva sobre o total da indústria, impulsionado, especialmente, pela maior fabricação de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais. Outro avanço relevante veio da atividade de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (3,6%), influenciada, em grande parte, pela maior produção de gasolina automotiva.

No índice acumulado do período janeiro-julho de 2016, o setor industrial do Amazonas recuou 15,0% frente a igual período do ano anterior, com a maior parte (9) das dez atividades pesquisadas mostrando queda na produção. O setor de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-30,2%) exerceu a influência negativa mais relevante sobre o total da indústria, pressionado, em grande parte, pela menor produção de televisores, gravador ou reproduzidor de

sinais de áudio e vídeo (DVD, *home theater* integrado e semelhantes), receptor-decodificador de sinais de vídeo codificados, rádios para veículos automotores e rádios em geral, relógios de pulso e monitores de vídeo. Vale mencionar ainda os recuos vindos dos setores de outros equipamentos de transporte (-30,6%), de máquinas e equipamentos (-64,8%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-27,7%), de produtos de borracha e de material plástico (-19,0%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-3,1%) explicados, em grande medida, pela menor produção de motocicletas e suas peças, no primeiro; de aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "*split system*"), no segundo; de baterias e acumuladores elétricos, conversores estáticos elétricos ou eletrônicos, aparelhos elétricos de alarme para proteção contra roubo ou incêndio, disjuntores para tensão menor ou igual a 1kv, fornos de micro-ondas e fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, no terceiro; de peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica, cartuchos de plástico para embalagem e pré-formas de garrafas plásticas (inclusive PET), no quarto; e de óleos combustíveis, naftas para petroquímica e óleo diesel, no último. Por outro lado, o único impacto positivo veio do ramo de bebidas (8,8%), impulsionado, especialmente, pela maior produção de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais.

Em julho de 2016, a produção industrial do **Pará** ajustada sazonalmente recuou 2,0% frente ao mês imediatamente anterior, eliminando, assim, parte do ganho de 4,9% observado em junho último. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou variação positiva de 0,4% no trimestre encerrado em julho frente ao patamar do mês anterior, reduzindo assim o ritmo de crescimento verificado em junho (1,0%).



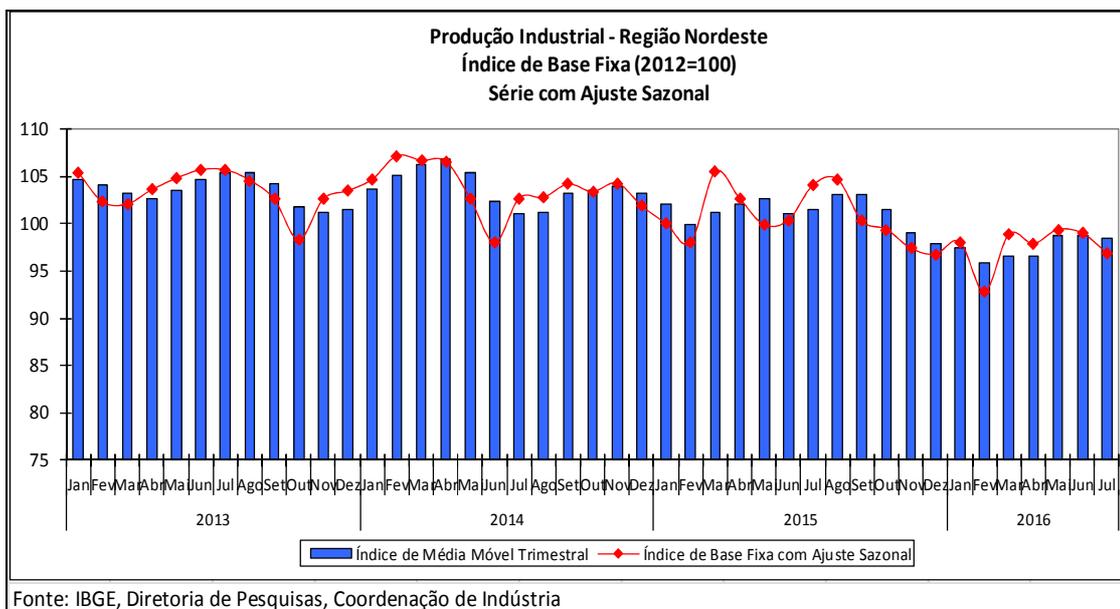
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria paraense avançou 9,9% no índice mensal de julho de 2016, décima primeira taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a julho de 2016 apontou crescimento de 10,2%, praticamente repetindo a expansão observada no primeiro semestre do ano (10,3%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 6,2% em julho de 2016, apontou o resultado positivo mais intenso desde abril de 2015 (7,2%) e acelerou o ritmo de crescimento frente aos meses de março (3,9%), abril (4,0%), maio (4,6%) e junho (5,6%).

A indústria paraense avançou 9,9% em julho de 2016 na comparação com igual mês do ano anterior, com três das sete atividades investigadas mostrando crescimento na produção. O principal impacto positivo foi registrado pelo setor extrativo (13,2%), influenciado, sobretudo, pelo aumento na extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado. Os demais resultados positivos vieram dos ramos de celulose, papel e produtos de papel (18,5%) e de metalurgia (0,3%), impulsionados, em grande medida, pela maior produção de pastas químicas de madeira (celulose), no primeiro; e de alumínio não ligado em formas brutas, no segundo. Em contrapartida, a influência negativa mais importante sobre o total da indústria foi observada no setor de produtos de minerais não-metálicos (-20,0%), pressionado principalmente pela queda na produção de cimentos "Portland" e caulim beneficiado. Vale citar também os recuos vindos de bebidas (-16,7%) e de produtos alimentícios (-1,4%) explicados principalmente pela queda na produção de cervejas, chope e refrigerantes; e de óleo de dendê, água

de coco, produtos embutidos ou de salami e outras preparações de carnes de outros animais e filés e outras carnes de peixes frescos, refrigerados ou congelados, respectivamente.

No índice acumulado do período janeiro-julho de 2016, o setor industrial do Pará avançou 10,2% frente a igual período do ano anterior, com apenas três das sete atividades pesquisadas mostrando aumento na produção. O principal impacto positivo foi registrado pelo setor extrativo (14,9%), influenciado, sobretudo, pelo aumento na extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado. As outras contribuições positivas vieram dos ramos de metalurgia (3,4%) e de celulose, papel e produtos de papel (26,8%), impulsionados, em grande medida, pela maior produção de óxido de alumínio e alumínio não ligado em formas brutas; e de pastas químicas de madeira (celulose), respectivamente. Em contrapartida, as influências negativas mais importantes sobre o total da indústria foram observadas nos setores de produtos de madeira (-37,3%), de produtos alimentícios (-5,7%) e de produtos de minerais não-metálicos (-13,7%), pressionados principalmente pela queda na produção de madeira serrada, aplainada ou polida, no primeiro; de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, no segundo; e de cimentos "Portland" e caulim beneficiado, no último.

Em julho de 2016, a produção industrial da **Região Nordeste** ajustada sazonalmente registrou retração de 2,1% frente ao mês imediatamente anterior, segunda taxa negativa seguida neste tipo de confronto, acumulando neste período perda de 2,5%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou variação negativa de 0,3% no trimestre encerrado em julho de 2016 frente ao nível do mês anterior, após avançar 2,3% em maio e ficar estável em junho (0,0%).



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria nordestina mostrou recuo de 8,1% no índice mensal de julho de 2016, segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a julho de 2016 apontou redução de 3,8%, queda mais intensa do que a observada no primeiro semestre do ano (-3,0%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 3,6% em julho de 2016, acelerou a perda frente ao registrado em maio (-2,3%) e junho últimos (-2,9%) e assinalou a queda mais intensa desde janeiro de 2012 (-3,7%).

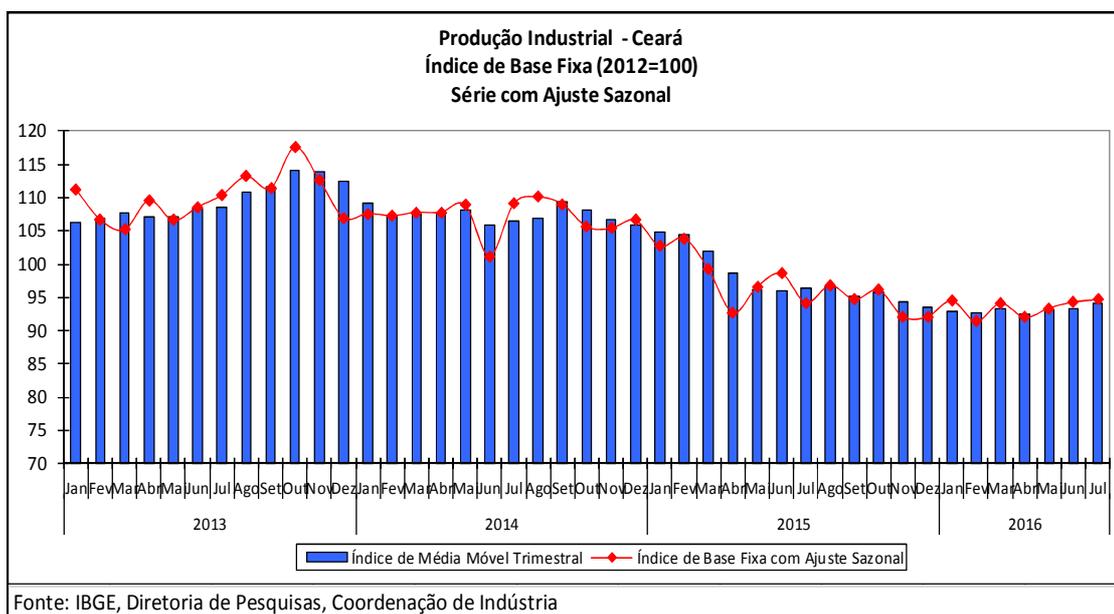
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria da Região Nordeste registrou queda de 8,1% em julho de 2016, com a maior parte (12) das quinze atividades investigadas assinalando queda na produção. Os principais impactos negativos sobre o total global da indústria foram observados nos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-16,4%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (-20,3%), pressionados, principalmente, pela menor fabricação de óleos combustíveis, gasolina automotiva, óleo diesel, gás liquefeito de petróleo, (GLP) e naftas para petroquímica; e de automóveis, respectivamente. Vale mencionar também os recuos vindos dos ramos de celulose, papel e produtos de papel (-18,8%), de produtos de minerais não-metálicos (-17,8%), de bebidas (-9,7%) e de produtos alimentícios (-3,4%), influenciados, especialmente, pela menor produção de pastas químicas de madeira (celulose), no primeiro; de cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção, garrafas, garrações e frascos de

vidro para embalagem, tijolos perfurados e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, no segundo; de cervejas, chope e refrigerantes, no terceiro; e de sorvetes, picolés e produtos gelados comestíveis, açúcar refinado e carnes e miudezas de aves congeladas, no último. Em sentido contrário, as atividades de indústrias extrativas (2,2%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (7,4%) exerceram as influências positivas mais importantes sobre o total da indústria, impulsionadas especialmente pelos itens óleos brutos de petróleo e gás natural; e ventiladores, eletrodos, escovas e outros artigos de carvão ou grafita para usos elétricos e eletroportáteis domésticos, respectivamente.

No índice acumulado do período janeiro-julho de 2016, o setor industrial da Região Nordeste recuou 3,8% frente a igual período do ano anterior, com onze das quinze atividades mostrando queda na produção. O principal impacto negativo sobre o total global foi observado no setor de produtos alimentícios (-17,1%), pressionado, principalmente, pela menor fabricação de açúcar VHP, cristal e refinado, sorvetes e picolés. Vale mencionar também os recuos vindos dos ramos de produtos de minerais não-metálicos (-18,2%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-15,5%), de indústrias extrativas (-4,0%), de produtos têxteis (-9,6%), de produtos de borracha e de material plástico (-6,3%) e de bebidas (-4,2%), influenciados, especialmente, pela menor produção de cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção, garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento e tijolos perfurados, no primeiro; de macacões, agasalhos e conjuntos para esporte, camisas masculinas (de malha ou não), bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes masculinos e calças compridas masculinas (exceto de malha), no segundo; de minério de cobre, pedras britadas e gás natural, no terceiro; de tecidos de algodão crus ou alvejados, fios de algodão acondicionados para venda a varejo, roupas de banho de tecidos de algodão, fios de algodão retorcidos e tecidos de algodão tintos ou estampados, no quarto; de reservatórios, caixas d'água, cisternas, piscinas e artefatos semelhantes de plástico e pneus novos usados em ônibus e caminhões, no quinto; e de cervejas e chope, no último. Em sentido contrário, a atividade de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (8,7%) exerceu a contribuição

positiva mais importante sobre o total da indústria, impulsionada, em grande parte, pela maior fabricação de óleo diesel.

Em julho de 2016, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente assinalou variação positiva de 0,4% frente ao mês imediatamente anterior, terceira taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 2,9%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou crescimento de 1,0% no trimestre encerrado em julho de 2016 frente ao nível do mês anterior e manteve a trajetória ascendente iniciada em abril último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial cearense recuou 2,0% no índice mensal de julho de 2016, décima nona taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a julho de 2016 apontou redução de 5,1%, queda menos intensa do que a observada no primeiro semestre do ano (-5,6%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -8,9% em junho para -7,9% em julho de 2016, mostrou ganho de dinamismo entre os dois períodos e assinalou a queda menos intensa desde agosto de 2015 (-7,2%).

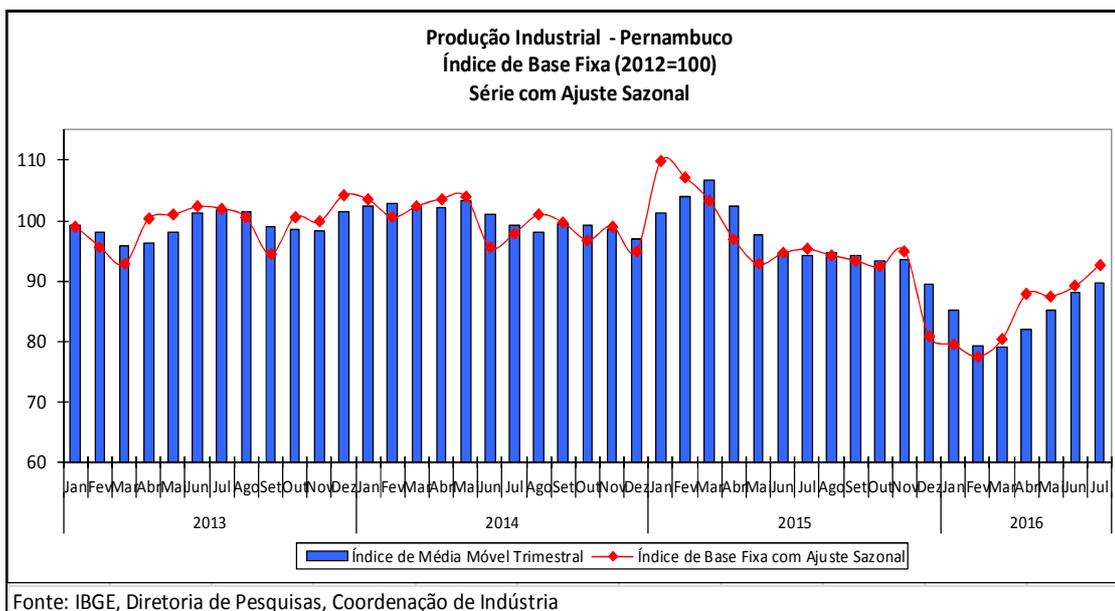
O índice mensal da indústria cearense recuou 2,0% em julho de 2016 frente a igual mês do ano anterior, com oito dos onze ramos pesquisados apontando queda na produção. O principal impacto negativo sobre o total global foi registrado pelo setor de bebidas (-28,5%), explicado especialmente pela menor

fabricação de cervejas, chope, refrigerantes e aguardente de cana-de-açúcar. Os demais resultados negativos vieram de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-11,1%), de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-4,8%), de produtos de minerais não-metálicos (-20,9%), de produtos de metal (-52,9%), de metalurgia (-18,9%), de outros produtos químicos (-18,9%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-10,1%) pressionados, em grande parte, pela menor produção de camisas, blusas e semelhantes de malha de uso feminino, sutiãs de malha, calças compridas masculinas (exceto de malha), vestidos de malha, camisetas de malha e calças, bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes femininos de malha, no primeiro; de calçados femininos de couro e calçados de plástico masculinos e infantis, no segundo; de tijolos perfurados, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, massa de concreto preparada para construção e cimentos "Portland", no terceiro; de rolhas, tampas ou cápsulas metálicas, artefatos diversos de ferro/aço estampado, latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos e esquadrias de alumínio, no quarto; de tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, no quinto; de herbicidas, inibidores de germinação e reguladores de crescimento para plantas, no sexto; e de refrigeradores e congeladores, estabilizadores e fogões de cozinha, no último. Por outro lado, o impacto positivo mais importante sobre o total da indústria veio do ramo de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (84,5%), impulsionado, em grande medida, pela maior fabricação de óleos combustíveis e asfalto de petróleo. Vale citar ainda os avanços vindos de produtos alimentícios (11,3%) e de produtos têxteis (33,9%) explicados sobretudo pelo aumento na produção de biscoitos, farinha de trigo e massas alimentícias secas; e de tecidos de algodão tintos ou estampados, respectivamente.

No índice acumulado do período janeiro-julho de 2016, o setor industrial do Ceará recuou 5,1% frente a igual período do ano anterior, com oito das onze atividades investigadas mostrando queda na produção. Os principais impactos negativos sobre o total global foram registrados pelos setores de bebidas (-17,1%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-12,6%) e de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-5,2%) explicados especialmente pela menor fabricação de cervejas, chope e refrigerantes, no primeiro; de calças compridas masculinas (exceto de malha), camisas, blusas e

semelhantes de malha de uso feminino, bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes masculinos (exceto de malha), sutiãs de malha e camisas masculinas de malha, no segundo; e de calçados moldados de plástico masculinos, femininos e infantis e calçados femininos de couro, no último. Outros recuos relevante vieram de metalurgia (-20,8%), de produtos de minerais não-metálicos (-13,9%), de produtos de metal (-30,0%) e de produtos alimentícios (-1,7%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, no primeiro ramo; de massa de concreto preparada para construção, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, cimentos "Portland" e tijolos perfurados, no segundo; de latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos e artefatos diversos de ferro/aço estampado, no terceiro; e de biscoitos, castanhas de caju e leite pasteurizado, no último. Por outro lado, os impactos positivos sobre o total da indústria vieram dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (24,4%), de produtos têxteis (10,6%) e de outros produtos químicos (9,8%), impulsionados, em grande medida, pela maior fabricação de óleos combustíveis e asfalto de petróleo; de tecidos de algodão tintos ou estampados; e de herbicidas, inseticidas e fungicidas para uso na agricultura, respectivamente.

Em julho de 2016, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente apontou expansão de 3,9% frente ao mês imediatamente anterior, segunda taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 5,9%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou avanço de 1,8% no trimestre encerrado em julho frente ao patamar do mês anterior, mantendo, assim, a trajetória ascendente iniciada em março último.



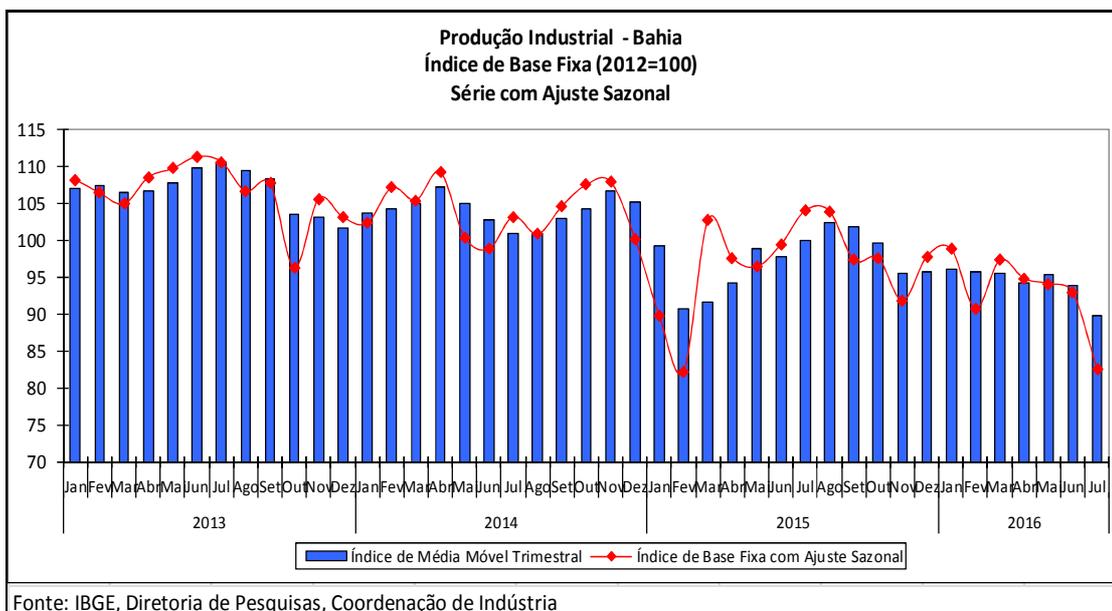
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana recuou 3,7% em julho de 2016, décima terceira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a julho de 2016 apontou redução de 15,7%, queda menos intensa do que a observada no primeiro semestre do ano (-17,5%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -11,1% em junho para -11,3% em julho de 2016, manteve a trajetória predominantemente descendente iniciada em julho de 2015 (-2,0%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana recuou 3,7% em julho de 2016, com apenas cinco dos doze setores investigados apontando queda na produção. A principal influência negativa sobre a média global foi assinalada pelo ramo de produtos alimentícios (-13,0%), pressionado sobretudo pela menor produção de sorvetes, picolés e açúcar refinado. Vale citar ainda os recuos vindos de outros equipamentos de transporte (-34,1%), de produtos de minerais não-metálicos (-17,7%) e produtos têxteis (-35,0%), explicados, especialmente, pela menor fabricação de embarcações para transporte (inclusive plataformas); de garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, chapas, placas, painéis, ladrilhos e semelhantes de gesso, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento (esmaltados) e pias, banheiras, bidês e semelhantes para uso sanitário de cerâmica ou porcelana; e de almofadas, pufes, travesseiros e semelhantes, tecidos de algodão tintos ou estampados, fios de algodão simples e fios de algodão acondicionados para venda a varejo, respectivamente. Por outro lado, as

contribuições positivas mais relevantes nesse mês vieram dos ramos de outros produtos químicos (26,7%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (23,3%) e de produtos de metal (19,6%), impulsionados, especialmente, pela maior produção de tereftalato de polietileno (PET), tintas e vernizes para construção dissolvidos em meio aquoso e borracha de estireno-butadieno, no primeiro; de painéis indicadores a cristais líquidos e baterias ou acumuladores elétricos (exceto para veículos), no segundo; e de latas de alumínio para embalagem de produtos diversos, no último.

No índice acumulado do período janeiro-julho de 2016, o setor industrial de Pernambuco recuou 15,7% frente a igual período do ano anterior, com dez das doze atividades mostrando queda na produção. A principal influência negativa sobre a média global foi assinalada pelo ramo de produtos alimentícios (-28,4%), pressionado, sobretudo pela menor produção de açúcar refinado, VHP e cristal, sorvetes e picolés. Vale citar ainda os recuos vindos de outros equipamentos de transporte (-48,0%), de produtos de minerais não-metálicos (-20,4%), de bebidas (-8,0%), de produtos têxteis (-23,0%) e de outros produtos químicos (-4,4%) explicados, especialmente, pela menor fabricação de embarcações para transporte (inclusive plataformas), no primeiro ramo; de garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem e cimentos "Portland", no segundo; de cervejas, chope, refrigerantes e aguardente, no terceiro; de almofadas, pufes, travesseiros e semelhantes, tecidos de algodão tintos ou estampados, fios de algodão singelos e fios de algodão acondicionados para venda a varejo, no quarto; e de tintas e vernizes dissolvidos em meio aquoso para construção, no último.

Em julho de 2016, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente assinalou recuo de 11,2% frente ao mês imediatamente anterior, quarta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, acumulando nesse período perda de 15,2%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou redução de 4,4% em julho de 2016 frente ao patamar do mês anterior, intensificando, assim, a perda de 1,5% registrada em junho.



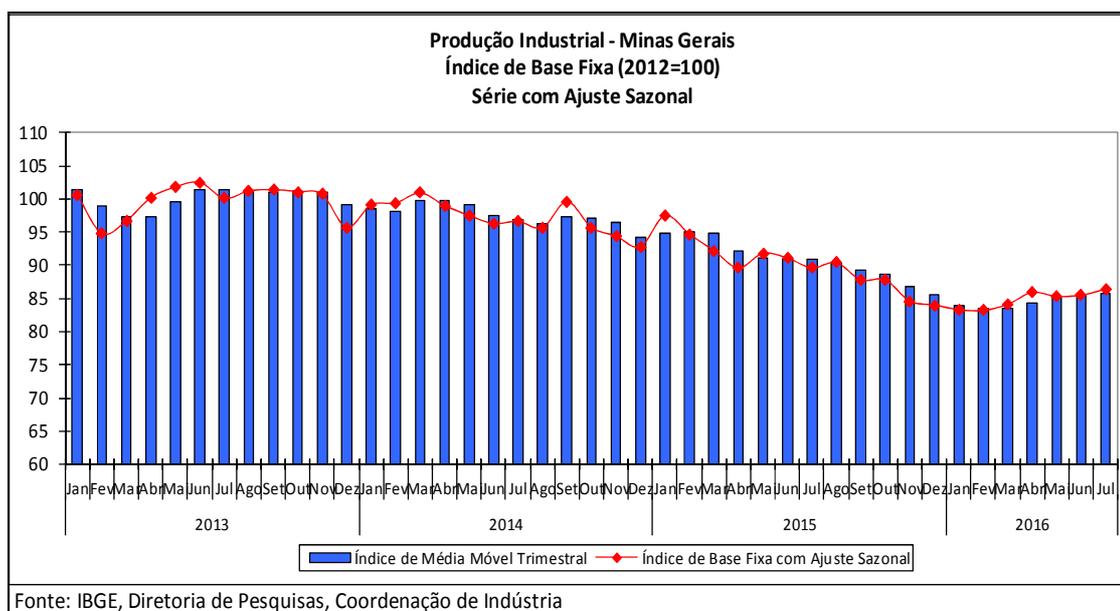
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria baiana assinalou retração de 19,2% no índice mensal de julho de 2016, quinta taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto e a mais intensa desde fevereiro de 2015 (-23,0%). O índice acumulado de janeiro a julho de 2016 mostrou queda de 3,1%, após ficar estável no primeiro semestre do ano (0,0%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 4,7% em julho de 2016, intensificou o ritmo de queda frente ao verificado nos meses de maio (-2,0%) e junho (-2,8%).

Na comparação julho de 2016 / julho de 2015, o setor industrial da Bahia registrou redução de 19,2%, com nove das doze atividades pesquisadas mostrando queda na produção. O principal impacto negativo sobre o total global foi observado no setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-37,6%), pressionado, principalmente, pela menor produção de óleo diesel, gasolina automotiva, óleos combustíveis, naftas para petroquímica e gás liquefeito de petróleo. Vale mencionar ainda os recuos vindos de veículos automotores, reboques e carrocerias (-29,8%), de celulose, papel e produtos de papel (-25,7%), de indústrias extrativas (-21,8%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-60,9%) e de produtos de minerais não-metálicos (-16,8%), explicados sobretudo pela menor produção de automóveis e painéis para instrumentos dos veículos automotores, no primeiro setor; de pastas químicas de madeira (celulose), no segundo; de minérios de cobre, óleos brutos de petróleo, gás natural, pedras britadas e sulfato de bário natural, no terceiro; de computadores pessoais de mesa (*desktops*), gravador ou reprodutor

de sinais de áudio e vídeo (DVD, *home theater* integrado e semelhantes) e computadores pessoais portáteis (*laptops, notebook, handhelds, tablets* e semelhantes), no quarto; e de massa de concreto preparada para construção, cimentos "*Portland*" e argamassas ou outros aglomerantes não refratários, no último. Em sentido contrário, os setores de produtos alimentícios (4,6%) e de metalurgia (2,1%) exerceram as principais contribuições positivas, impulsionados, em grande medida, pela maior produção de açúcar cristal, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e leite em pó; e de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, respectivamente.

No índice acumulado do período janeiro-julho de 2016, o setor industrial da Bahia recuou 3,1% frente a igual período do ano anterior, com oito dos doze setores pesquisados apresentando queda na produção. O principal impacto negativo sobre o total global foi observado no setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-26,5%), pressionado sobretudo pela menor produção de automóveis e de painéis para instrumentos dos veículos automotores. Vale mencionar também os recuos vindos dos setores de indústrias extrativas (-18,9%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-2,1%), de produtos de minerais não-metálicos (-17,7%) e de produtos de borracha e de material plástico (-5,5%), explicados, em grande medida, pela menor fabricação de minérios de cobre, óleos brutos de petróleo, gás natural e pedras britadas, no primeiro; de óleos combustíveis e naftas para petroquímica, no segundo; de massa de concreto preparada para construção, cimentos "*Portland*", argamassas e ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, no terceiro; e de pneus novos de borracha para ônibus e caminhões, reservatórios, caixas d'água e artefatos semelhantes de plástico, filmes de material plástico para embalagem e sacos, sacolas e bolsas de plástico, no último. Em sentido contrário, o setor de metalurgia (22,7%) exerceu a principal contribuição positiva, impulsionado, em grande medida, pela maior produção de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre. Os demais resultados positivos vieram de produtos alimentícios (3,7%) e de bebidas (12,4%), explicados, especialmente, pela maior produção de açúcar cristal, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, leite em pó e manteiga, gordura e óleo de cacau; e de refrigerantes, cervejas e chope, respectivamente.

A produção industrial de **Minas Gerais** avançou 1,1% em julho de 2016 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, segunda taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto, acumulando neste período ganho de 1,3%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou variação positiva de 0,2% no trimestre encerrado em julho de 2016 frente ao nível do mês anterior e manteve a trajetória ascendente iniciada em fevereiro último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a atividade fabril mineira, ao recuar 4,3% no índice mensal de julho de 2016, marcou a vigésima oitava taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a julho de 2016 apontou redução de 8,0%, queda menos intensa do que a observada no primeiro semestre do ano (-8,7%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 8,2% em julho de 2016, mostrou ligeiro ganho de dinamismo frente ao resultado de junho (-8,4%).

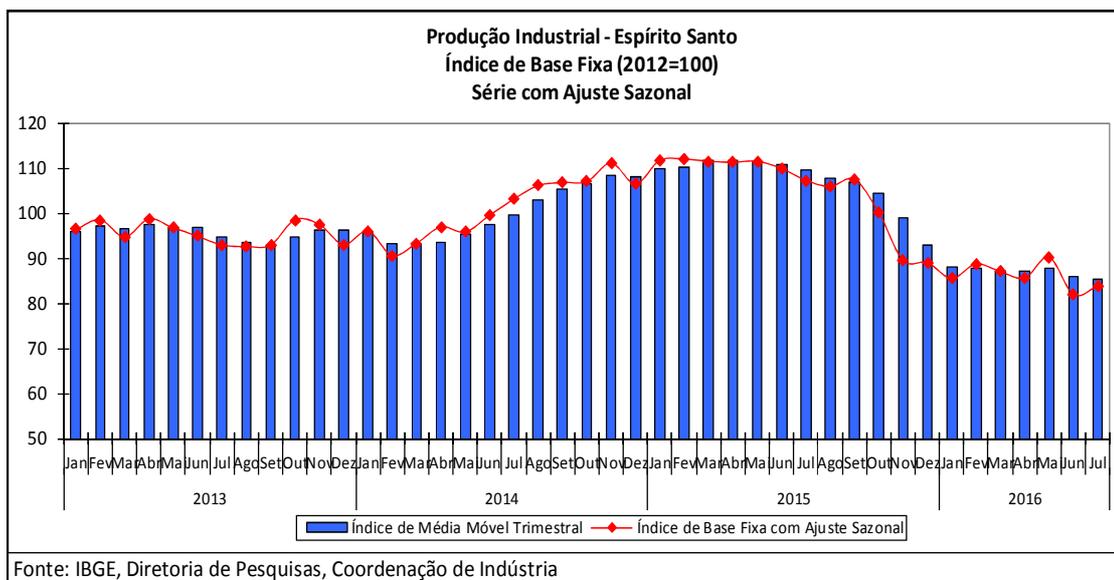
A produção industrial mineira recuou 4,3% em julho de 2016 no confronto contra igual mês do ano anterior, com sete das treze atividades pesquisadas apontando queda na produção. A principal influência negativa sobre a média global da indústria mineira foi observada em indústrias extrativas (-15,1%), pressionada, principalmente, pelos itens minérios de ferro em bruto ou beneficiados. Vale destacar ainda que, pelo nono mês seguido, o desempenho negativo do setor extrativo mineiro foi especialmente influenciado pelo rompimento de uma barragem de rejeitos de mineração na região de Mariana.

Outros recuos importantes foram observados nos ramos de produtos de metal (-17,6%), de produtos de fumo (-27,7%), de máquinas e equipamentos (-18,2%) e de produtos de minerais não-metálicos (-4,8%), explicados sobretudo pela menor fabricação de pontes e elementos de pontes de ferro e aço, artefatos diversos de ferro/aço estampado, torres e pórticos de ferro e aço, obras de caldeiraria pesada, construções pré-fabricadas de metal e estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, no primeiro; de cigarros, no segundo; de escavadeiras, extintores de incêndio, tratores, carregadoras-transportadoras e partes e peças para máquinas e aparelhos de terraplenagem, no terceiro; e de massa de concreto preparada para construção, cimentos "Portland" e pias, banheiras, bidês e semelhantes para uso sanitário de cerâmica ou porcelana, no último. Em sentido oposto, o setor de metalurgia (3,4%) exerceu a principal contribuição positiva sobre o total da indústria nesse mês, impulsionado, em grande parte, pelos itens fio-máquina de aços ao carbono, bobinas a frio de aços ao carbono e chapas a quente de aços ao carbono. Vale citar também os impactos positivos registrados por produtos alimentícios (2,0%), veículos automotores, reboques e carrocerias (3,6%), bebidas (10,3%) e produtos têxteis (23,9%), influenciados, principalmente, pela maior fabricação dos itens açúcar VHP e cristal, no primeiro ramo; caminhão-trator para reboques e semirreboques, veículos para o transporte de mercadorias e peças ou acessórios para o sistema de motor de veículos automotores, no segundo; cervejas, chope e refrigerantes, no terceiro; e tecidos de algodão tintos, estampados ou tintos em fio e tecidos de algodão crus ou alvejados, no último.

No índice acumulado do período janeiro-julho de 2016, o setor industrial de Minas Gerais recuou 8,0% frente a igual período do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que oito dos treze ramos pesquisados apontaram queda na produção. A principal influência negativa sobre a média global da indústria mineira foi observada em indústrias extrativas (-15,7%), pressionada, principalmente, pela redução na extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiados. Outros recuos importantes foram observados nos ramos de veículos automotores, reboques e carrocerias (-20,3%), de metalurgia (-6,9%), de máquinas e equipamentos (-35,2%), de produtos de metal (-14,2%), de produtos de minerais não-metálicos (-9,3%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-3,7%), explicados sobretudo pela menor fabricação de

automóveis e peças ou acessórios para o sistema de motor de veículos automotores, no primeiro; de ferronióbio, tubos, canos ou perfis ocos de aço sem costura, artefatos e peças diversas de ferro fundido e ferro-gusa, no segundo; de escavadeiras, motoniveladores, extintores de incêndio, carregadoras-transportadoras, tratores, partes e peças para máquinas e aparelhos de terraplenagem e máquinas para solda elétrica ou por outros processos, no terceiro; de pontes e elementos de pontes de ferro e aço, construções pré-fabricadas de metal, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, artefatos diversos de ferro/aço estampado, andaimes tubulares e material para andaimes para armações e para escoramento, torres e pórticos de ferro e aço e parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, no quarto; de cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção, cal virgem e pias, banheiras, bidês e semelhantes para uso sanitário, no quinto; e de óleos combustíveis e querosenes de aviação, no último. Em sentido oposto, o setor de produtos alimentícios (6,0%) exerceu a principal contribuição positiva sobre o total da indústria, impulsionado, em grande parte, pelos itens açúcar VHP e cristal, carnes de suínos frescas ou refrigeradas e produtos embutidos ou de salamária e outras preparações de carnes de suínos. Outro impacto positivo relevante veio do ramo de bebidas (10,4%), explicado principalmente pelo aumento na produção de refrigerantes.

Em julho de 2016, a produção industrial do **Espírito Santo** avançou 2,3% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, eliminando, assim, parte da perda de 9,2% registrada em junho último. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou retração de 0,7% em julho de 2016 frente ao patamar registrado no mês anterior, mantendo, portanto, a trajetória predominantemente descendente iniciada em março de 2015.



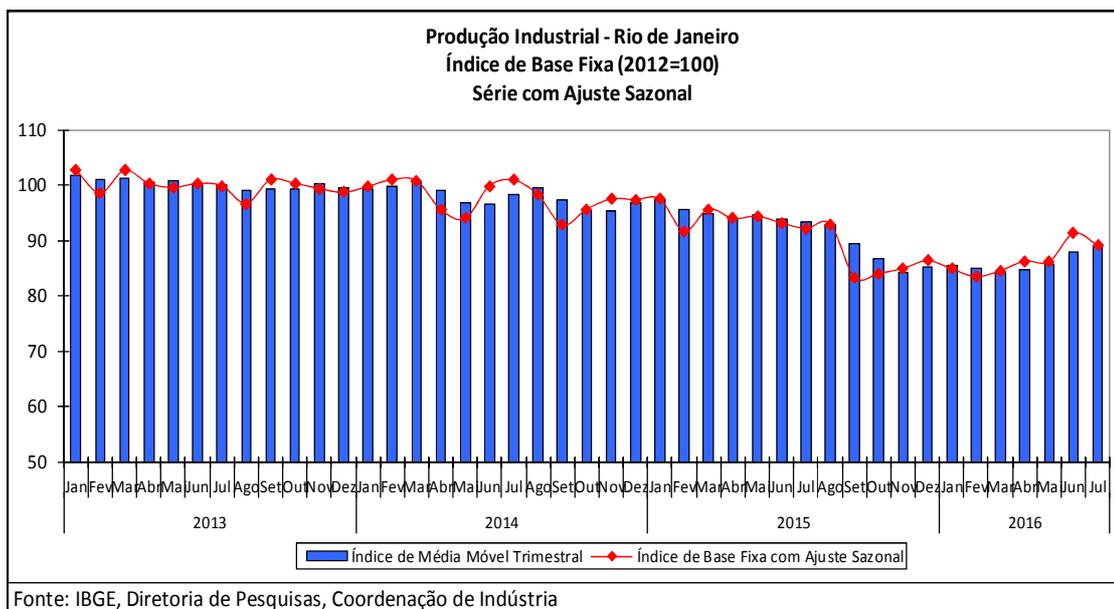
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria capixaba apontou recuo de 21,2% no índice mensal de julho de 2016, décima taxa negativa consecutiva. O índice acumulado de janeiro a julho de 2016 assinalou redução de 22,4%, praticamente repetindo a queda observada no primeiro semestre do ano (-22,6%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -14,4% em junho para -16,5% em julho de 2016, manteve a trajetória descendente iniciada em junho de 2015 (15,1%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Espírito Santo recuou 21,2% em julho de 2016, com quatro das cinco atividades pesquisadas mostrando queda na produção. A principal influência negativa foi observada em indústrias extrativas (-32,0%), pressionada, principalmente pelo item minérios de ferro pelotizados ou sinterizados. Vale mencionar que, pelo nono mês seguido, o setor extrativo do Espírito Santo prosseguiu com os efeitos negativos do rompimento de uma barragem de rejeitos de mineração na região de Mariana (MG). Outros impactos negativos relevantes foram observados nos setores de produtos alimentícios (-21,4%) e de produtos de minerais não-metálicos (-15,1%), pressionados sobretudo pela queda na produção de bombons e chocolates em barras contendo cacau, no primeiro; e de granito talhado, serrado ou trabalhado de outro modo, cimentos "Portland" e massa de concreto preparada para construção, no segundo. Vale mencionar ainda o recuo vindo do ramo de celulose, papel e produtos de papel (-2,7%), explicado pela menor produção de pastas químicas de madeira (celulose). Em contrapartida, o único impacto

positivo ficou com a atividade de metalurgia (6,7%), impulsionada, especialmente, pela maior produção de bobinas a quente de aços ao carbono.

No índice acumulado do período janeiro-julho de 2016, o setor industrial do Espírito Santo recuou 22,4% frente a igual período do ano anterior, com quatro dos cinco setores investigados apontando queda na produção. A influência negativa mais importante foi registrada por indústrias extrativas (-35,8%), pressionada, principalmente, pelo item minérios de ferro pelotizados ou sinterizados. Os demais resultados negativos vieram dos setores de celulose, papel e produtos de papel (-5,9%), de produtos de minerais não-metálicos (-5,3%) e de metalurgia (-1,5%), explicados sobretudo pela menor fabricação de pastas químicas de madeira (celulose); de granito talhado, serrado ou trabalhado de outro modo, cimentos "Portland" e massa de concreto preparada para construção; e de bobinas a quente de aços ao carbono, respectivamente. Em sentido oposto, a única contribuição positiva sobre o total da indústria veio do ramo de produtos alimentícios (1,2%), impulsionado, em grande parte, pelo aumento na produção de carnes de bovinos frescas, refrigeradas ou congeladas, açúcar cristal e massas alimentícias secas.

Em julho de 2016, a produção industrial do **Rio de Janeiro** ajustada sazonalmente mostrou retração de 2,3% frente ao mês imediatamente anterior, eliminando, assim, parte do ganho de 5,9% registrado em junho último. Com isso, ainda na série livre de influências sazonais, o índice de média móvel trimestral apontou expansão de 1,1% no trimestre encerrado em julho de 2016 frente ao patamar do mês anterior e manteve a trajetória ascendente observada desde março de 2016.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial fluminense recuou 5,0% no índice mensal de julho de 2016, décima nona taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a julho de 2016 apontou redução de 7,8%, queda menos intensa do que a observada no primeiro semestre do ano (-8,2%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 8,7% em julho de 2016, mostrou ligeiro ganho de dinamismo frente ao observado nos meses de maio (-9,1%) e junho (-8,9%).

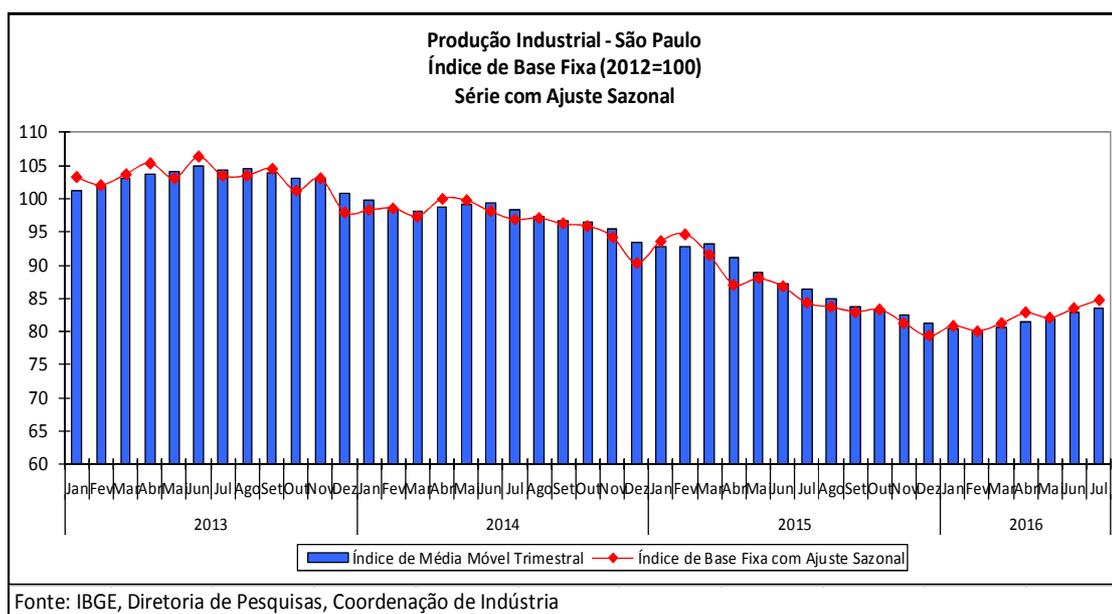
Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou redução de 5,0% em julho de 2016, com nove das quatorze atividades investigadas mostrando queda na produção. Os principais impactos negativos foram registrados pelos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-11,7%) e de metalurgia (-17,4%), influenciados, em grande parte, pela menor produção de óleos combustíveis, naftas para petroquímica, óleo diesel e óleos lubrificantes; e de bobinas a quente de aço ao carbono, respectivamente. Outras pressões negativas importantes vieram das atividades de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-28,4%), de outros equipamentos de transporte (-65,8%), de outros produtos químicos (-9,9%) e de impressão e reprodução de gravações (-17,2%), pressionadas, em grande medida, pelos recuos nos itens medicamentos, na primeira; embarcações para o transporte de pessoas ou cargas (inclusive plataformas), na segunda; inseticidas para uso na agricultura, tintas e vernizes para impressão, hidróxido de potássio e tintas e vernizes dissolvidos em meio não aquoso para usos em geral, na

terceira; e jornais impressos sob encomenda, na última. Por outro lado, as contribuições positivas mais importantes sobre o total da indústria vieram de indústrias extrativas (3,6%), de produtos de borracha e de material plástico (40,8%), de produtos alimentícios (20,1%) e de bebidas (5,1%), impulsionados, especialmente, pela maior produção de óleos brutos de petróleo e gás natural, no primeiro ramo; de pneus novos usados em ônibus e caminhões e artigos de plástico para uso doméstico, no segundo; de sorvetes, picolés, biscoitos, farinha de trigo, açúcar cristal, preparações e conservas de peixes e produtos embutidos ou de salami e outras preparações de carnes de suínos, no terceiro; e de cervejas e chope, no último.

No índice acumulado do período janeiro-julho de 2016, o setor industrial do Rio de Janeiro recuou 7,8% frente a igual período do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que onze das quatorze atividades investigadas mostraram queda na produção. Os principais impactos negativos ficaram com os setores de metalurgia (-26,1%), de indústrias extrativas (-3,9%) e de outros equipamentos de transporte (-67,4%), influenciados, em grande parte, pela menor produção dos itens bobinas a quente e a frio de aços ao carbono, folhas-de-flandres, vergalhões de aços ao carbono e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono; óleos brutos de petróleo; e embarcações para o transporte de pessoas ou cargas (inclusive plataformas), respectivamente. Outras pressões negativas importantes vieram de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-3,8%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-22,9%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (-15,4%) e de outros produtos químicos (-9,1%), pressionadas, em grande medida, pelos recuos nos itens óleos combustíveis e naftas para petroquímica, no primeiro ramo; medicamentos, no segundo; caminhões, carrocerias para ônibus e chassis com motor para ônibus ou para caminhões, terceiro; e tintas e vernizes para impressão, oxigênio, borracha de estireno-butadieno, inseticidas para uso na agricultura e tintas e vernizes dissolvidos em meio não aquoso para usos em geral, no último. Por outro lado, a principal contribuição positiva sobre o total da indústria veio da atividade de produtos de borracha e de material plástico (14,6%), impulsionada, especialmente, pela maior produção de pneus novos para ônibus e caminhões, artigos de plástico para uso doméstico e peças e acessórios de plástico para a indústria

eletroeletrônica.

Em julho de 2016, a produção industrial de **São Paulo** mostrou expansão de 1,6% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, segunda taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto, acumulando neste período ganho de 3,3%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral, ao avançar 0,8% no trimestre encerrado em julho de 2016 frente ao patamar do mês anterior, manteve a trajetória ascendente iniciada em fevereiro último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial de São Paulo, ao recuar 1,8% no índice mensal de julho de 2016, assinalou a vigésima nona taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto e a menos elevada dessa sequência. O índice acumulado de janeiro a julho de 2016 apontou redução de 7,5%, queda menos intensa do que a observada no primeiro semestre do ano (-8,6%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 10,1% em julho de 2016, reduziu o ritmo de queda frente aos meses de março (-12,8%), abril (-12,1%), maio (-11,4%) e junho (-11,0%).

A indústria de São Paulo recuou 1,8% em julho de 2016, na comparação com igual mês do ano anterior, com perfil disseminado de queda na produção, já que quatorze das dezoito atividades investigadas apontaram taxas negativas. Os setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-10,0%) e de coque,

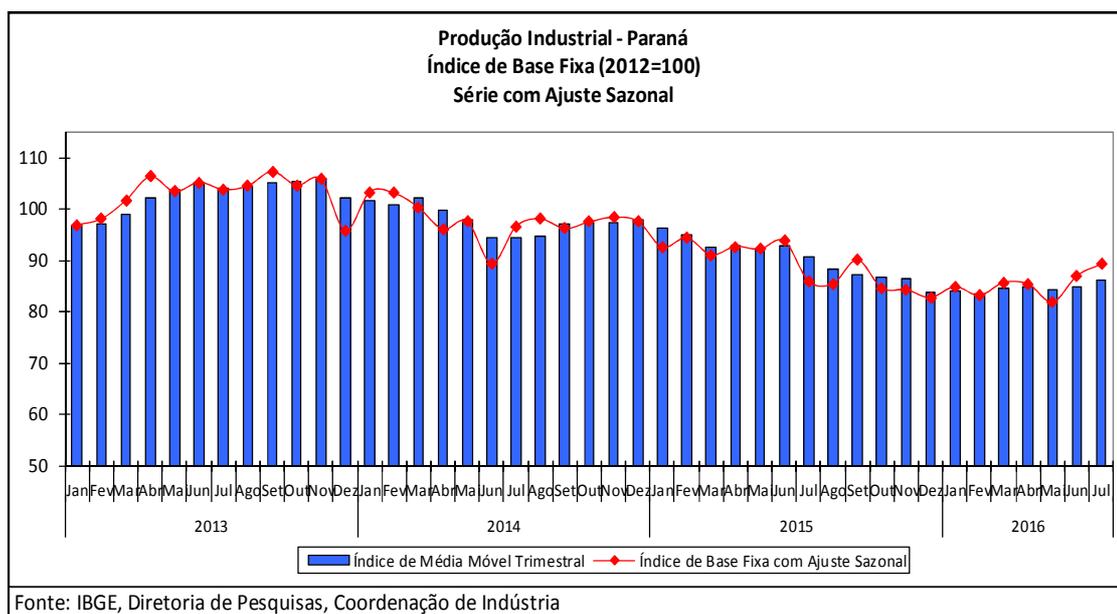
produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-9,3%) exerceram as principais influências negativas sobre a média global da indústria, pressionados, em grande medida, pela queda na produção de automóveis, caminhões e caminhão-trator para reboques e semirreboques; e de óleos combustíveis, óleo diesel e naftas para petroquímica, respectivamente. Outras pressões negativas relevantes vieram das atividades de produtos de metal (-10,6%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-8,1%), de produtos de minerais não-metálicos (-7,2%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-5,9%), de máquinas e equipamentos (-3,0%) e de outros equipamentos de transportes (-8,9%), explicadas, em grande parte, pela queda na produção de caldeiras geradoras de vapor, recipientes de ferro e aço para transporte ou armazenagem de gases comprimidos ou liquefeitos, esquadrias de alumínio, palha (lã) de aço, artefatos diversos de cobre estampado, esquadrias de alumínio e de ferro e aço e fechaduras ou ferrolhos para usos diversos, na primeira; de refrigeradores ou congeladores, máquinas de lavar ou secar roupa, quadros, painéis, cabines e outros suportes equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção, fogões de cozinha e chuveiros elétricos, na segunda; de cimentos "Portland", ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, mós, rebolos e artefatos semelhantes e pias, banheiras, bidês e semelhantes para uso sanitário de cerâmica ou porcelana, na terceira; de medicamentos, na quarta; de elevadores para o transporte de pessoas, válvulas, torneiras e registros, brocas para perfuração ou sondagem para poços de petróleo e gás, guindastes e turbinas e rodas hidráulicas, na quinta; e de aviões e vagões ferroviários (e suas partes e peças), na última. Por outro lado, a principal contribuição positiva veio do setor de produtos alimentícios (11,3%), impulsionado, em grande parte, pela maior fabricação de açúcar cristal e VHP.

No índice acumulado do período janeiro-julho de 2016, o setor industrial de São Paulo recuou 7,5% frente a igual período do ano anterior, com quinze das dezoito atividades investigadas apontando queda na produção. Os setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-19,9%) e de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-13,1%) exerceram as principais influências negativas sobre a média global da indústria, pressionados, em grande medida, pela queda na produção de automóveis, caminhões, chassis com motor para ônibus e caminhões, motores diesel e semidiesel para ônibus e

caminhões e autopeças; e de óleo diesel, óleos combustíveis e naftas para petroquímica, respectivamente. Outras pressões negativas relevantes vieram das atividades de máquinas e equipamentos (-10,1%), de produtos de metal (-15,4%), de produtos de borracha e de material plástico (-9,6%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-18,9%), de produtos de minerais não-metálicos (-9,7%), de metalurgia (-10,3%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-7,2%), explicadas, em grande parte, pela queda na produção de válvulas, torneiras e registros, carregadoras-transportadoras, escavadeiras, empilhadeiras propulsoras e guindastes, na primeira; de caldeiras geradoras de vapor, recipientes de ferro e aço para transporte ou armazenagem de gases comprimidos ou liquefeitos, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço e esquadrias de ferro, aço e de alumínio, na segunda; de tubos ou canos de plástico para construção civil, peças e acessórios de plástico para veículos automotores, filmes de material plástico para embalagem e pneus novos de borracha para automóveis, na terceira; de computadores pessoais portáteis (*laptops, notebook, handhelds, tablets* e semelhantes), telefones celulares, transmissores ou receptores de telefonia celular, impressoras ou outros equipamentos de informática multifuncionais e computadores pessoais de mesa (PC desktops), na quarta; de ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, cimentos "Portland" e vidros de segurança laminados ou temperados para veículos automotores, na quinta; de chapas a quente de aços ao carbono, barras de outras ligas de aços, tubos de aço com costura e bobinas a quente de aços ao carbono, na sexta; e de refrigeradores ou congeladores, quadros, painéis, cabines e outros suportes equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção e fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, na última. Por outro lado, o impacto positivo mais importante foi assinalado pelo setor de produtos alimentícios (9,4%), impulsionado, em grande parte, pela maior fabricação de açúcar cristal, VHP e refinado, sorvetes, picolés e sucos concentrados de laranja.

Em julho de 2016, o setor industrial do **Paraná** mostrou avanço de 2,6% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, segunda taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto, acumulando neste período ganho de 9,0%. Com isso, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral apontou expansão de 1,5% no trimestre encerrado em

julho de 2016 frente ao nível do mês anterior, intensificando o ritmo de crescimento frente ao verificado em junho (0,5%).



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria paranaense assinalou variação de -0,1% no índice mensal de julho de 2016, décima terceira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto e a queda menos acentuada dessa sequência. O índice acumulado de janeiro a julho de 2016 apontou redução de 6,9%, perda menos intensa do que a observada no primeiro semestre do ano (-8,1%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -10,0% em junho para -9,1% em julho de 2016, mostrou ganho de dinamismo entre os dois períodos.

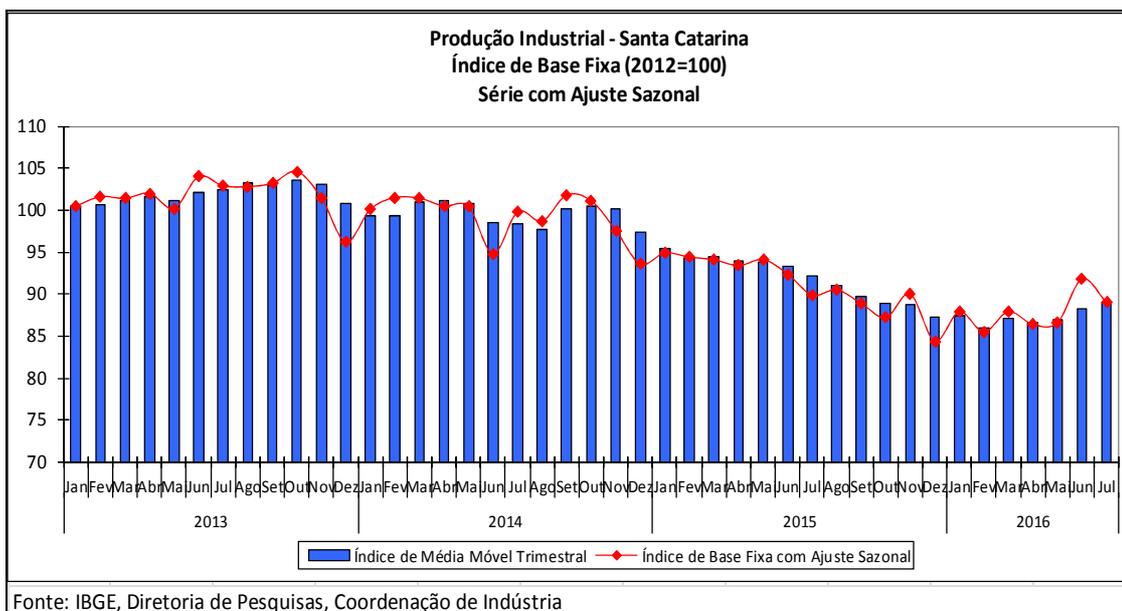
A indústria do Paraná apontou variação negativa de 0,1% em julho de 2016, no confronto com igual mês do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que oito das treze atividades pesquisadas mostraram recuo na produção. As principais influências negativas sobre a média global foram assinaladas pelos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-7,7%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (-9,2%) e de outros produtos químicos (-16,4%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de óleo diesel e óleos combustíveis; de caminhões, automóveis e reboques e semirreboques; e de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) e com nitrogênio e fósforo (NP), herbicidas e inseticidas para uso na agricultura e éter metil-ter-butílico

(MTBE), respectivamente. Vale citar também os recuos vindos dos ramos de produtos de metal (-10,4%), de móveis (-15,5%), de produtos de minerais não-metálicos (-7,1%) e de bebidas (-6,7%), explicados, especialmente, pela menor fabricação de correntes cortantes de serras, artefatos diversos de ferro/aço estampado, pias, cubas e lavatórios, banheiras e semelhantes de ferro e aço, moldes para fabricação de peças de borracha ou plástico e esquadrias de ferro e aço, no primeiro; de móveis de madeira para cozinhas (modulados ou não), cômodas de madeira, componentes, partes e peças de madeira para móveis, gôndolas e móveis diversos de metal para escritório, no segundo; de blocos e tijolos para construção de cimento ou concreto, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, massa de concreto preparada para construção e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, no terceiro; e de cervejas, chope e refrigerantes, no último. Em sentido oposto, o principal impacto positivo veio do setor de produtos alimentícios (12,5%), impulsionado, principalmente, pelo aumento na produção dos itens açúcar cristal e VHP. Vale mencionar também os resultados positivos vindos de celulose, papel e produtos de papel (11,8%) e de máquinas e equipamentos (11,1%), explicados, em grande medida, pela maior fabricação de caixas ou outras cartonagens dobráveis de papel-cartão ou cartolina, fraldas descartáveis e papel-cartão; e de máquinas para colheita, respectivamente.

No índice acumulado do período janeiro-julho de 2016, o setor industrial do Paraná recuou 6,9% frente a igual período do ano anterior, com nove dos treze setores pesquisados mostrando redução na produção. As principais influências negativas sobre a média global foram assinaladas pelos setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-16,3%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-8,7%) e de máquinas e equipamentos (-20,5%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de automóveis, caminhões e motores; de óleos combustíveis e óleo diesel; e de tratores agrícolas, máquinas para colheita e máquinas portáteis para furar, serrar, cortar ou aparafusar, respectivamente. Vale citar também os recuos vindos dos ramos de outros produtos químicos (-17,4%), de produtos de minerais não-metálicos (-17,5%), de produtos de metal (-13,4%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-12,5%) e de móveis (-15,8%), explicados, especialmente, pela menor fabricação de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e

potássio (NPK), adubos ou fertilizantes minerais ou químico (com nitrogênio e fósforo), ureia, amoníaco e herbicidas, no primeiro; de blocos e tijolos para construção, cimentos "Portland", artigos de porcelana para serviço de mesa ou de cozinha, massa de concreto preparada para construção, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento e artigos de fibrocimento, no segundo; de artefatos diversos de ferro ou aço estampados, torres e pórticos de ferro e aço, cadeados, moldes para fabricação de peças de borracha ou plástico, correntes cortantes de serras e artefatos diversos de ferro e aço trefilados, no terceiro; de fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, eletroportáteis domésticos, chicotes elétricos para transmissão de energia (exceto para veículos), refrigeradores ou congeladores, cabos de fibras óticas e lustres e luminárias, no quarto; e de armários de madeira para uso residencial, móveis de madeira para cozinhas (modulados ou não), cômodas de madeira, poltronas e sofás de madeira e componentes, partes e peças de madeira para móveis, no último. Em sentido oposto, os impactos positivos mais relevantes vieram dos setores de produtos alimentícios (4,1%), de celulose, papel e produtos de papel (4,6%) e de bebidas (6,9%), impulsionados, principalmente, pelo aumento na produção dos itens açúcar cristal e VHP, carnes e miudezas de aves congeladas, carnes de bovinos congeladas e rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais; fraldas descartáveis, papel-cartão e papel higiênico; e cervejas e chope, respectivamente.

Em julho de 2016, a produção industrial de **Santa Catarina** apontou retração de 3,1% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, após assinalar duas taxas positivas consecutivas neste tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 6,3%. Com esses resultados, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral mostrou crescimento de 1,0% no trimestre encerrado em julho de 2016 frente ao patamar do mês anterior e manteve a trajetória ascendente iniciada em abril último.



O setor industrial catarinense mostrou retração de 5,5% no índice mensal de julho de 2016, após avançar 0,6% em junho, quando interrompeu onze meses de taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a julho de 2016 apontou redução de 5,9%, praticamente repetindo a queda observada no primeiro semestre do ano (-6,0%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 7,6% em julho de 2016, assinalou resultado negativo menos intenso do que os verificados em março (-8,4%), abril (-8,3%), maio (-8,0%) e junho (-8,0%).

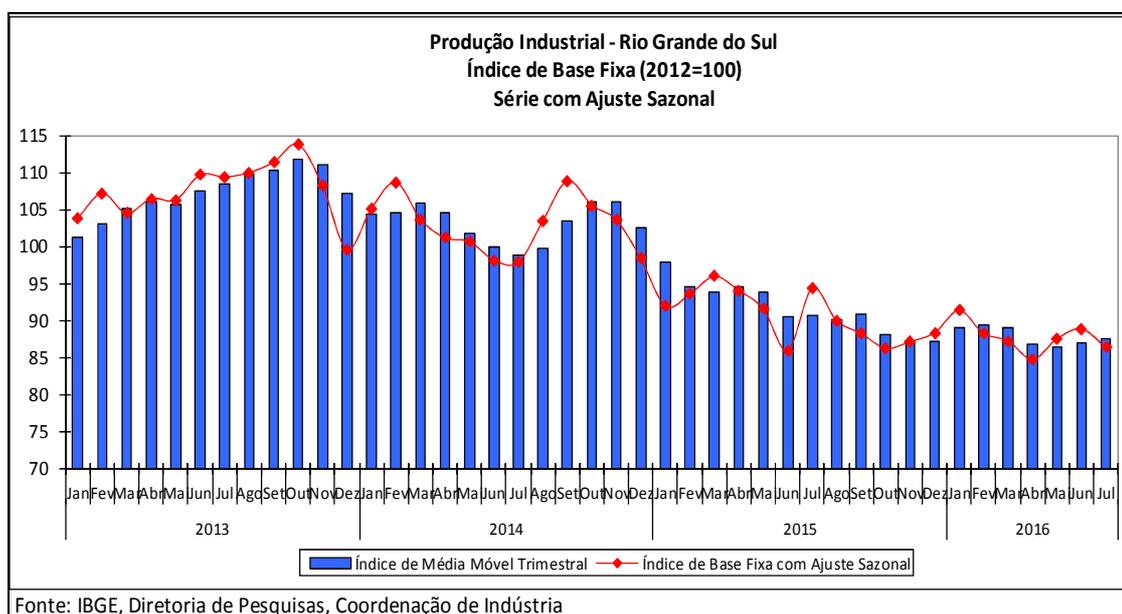
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria catarinense mostrou retração de 5,5% em julho de 2016, com nove das doze atividades investigadas apontando queda na produção. A principal influência negativa sobre o total da indústria foi observada nos setor de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-18,6%), pressionado, em grande parte, pela menor produção de camisas, blusas e semelhantes femininas (de malha ou não), vestidos de malha, camisas masculinas de malha, conjuntos masculinos e femininos de malha e bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes masculinos (exceto de malha). Outros recuos importantes vieram de produtos de minerais não-metálicos (-14,5%), de metalurgia (-13,7%), de produtos de metal (-11,7%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (-11,8%) e de produtos têxteis (-6,8%), explicados, em grande medida, pela menor fabricação de ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, artigos de

fibrocimento, artigos de porcelana para serviço de mesa ou de cozinha e massa de concreto preparada para construção, no primeiro ramo; de tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, artefatos de alumínio fundido e artefatos e peças diversas de ferro fundido, no segundo; de torres e pórticos de ferro e aço, esquadrias de alumínio, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas e caldeiras geradoras de vapor, no terceiro; de peças ou acessórios para o sistema de motor de veículos automotores e silenciosos, no quarto; e de fitas de tecidos (inclusive os elásticos), no último. Por outro lado, as principais influências positivas sobre o total da indústria foram assinaladas pelos setores de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (15,6%) e de produtos alimentícios (2,4%), impulsionados, em grande medida, pela maior fabricação de refrigeradores ou congeladores; e de óleo de soja refinado e preparações e conservas de peixes, respectivamente.

No índice acumulado do período janeiro-julho de 2016, o setor industrial catarinense recuou 5,9% frente a igual período do ano anterior, com dez dos doze setores pesquisados apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre o total da indústria foram observadas nos setores de produtos de metal (-25,2%), de metalurgia (-16,8%) e de produtos de minerais não-metálicos (-16,3%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de esquadrias de alumínio, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, aparelhos de barbear e torres e pórticos de ferro e aço, no primeiro; de artefatos e peças diversas de ferro fundido, tubos, canos e perfis ocos de aço com costura e artefatos de alumínio fundido, no segundo; e de ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, artigos de porcelana para serviço de mesa ou de cozinha, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, artigos de fibrocimento, cimentos "Portland" e massa de concreto preparada para construção, no último. Vale citar também os recuos vindos de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-4,6%), de produtos de borracha e de material plástico (-8,8%), de máquinas e equipamentos (-7,9%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (-12,4%) e de produtos têxteis (-7,0%), explicados, em grande medida, pela menor fabricação de camisas masculinas de malha, camisas, blusas e semelhantes femininas (exceto de malha) e calças

compridas femininas (exceto de malha), no primeiro ramo; de conexões, juntas e cotovelos de plástico para tubos, artigos descartáveis de plástico e tubos ou canos de plástico para construção civil, no segundo; de válvulas, torneiras e registros (e suas partes e peças), betoneiras e máquinas para amassar cimento, aparelhos para filtrar ou depurar líquidos e reboques e semirreboques autocarregáveis para uso agrícola, no terceiro; de peças ou acessórios para o sistema de motor de veículos automotores e silenciosos, no quarto; e de fitas de tecidos (inclusive elásticos), roupas de banho e de cama e tecidos de malha de fibras sintéticas ou artificiais e algodão cardado ou penteado, no último.

Em julho de 2016, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente recuou 2,8% frente ao mês imediatamente anterior, após duas taxas positivas consecutivas neste tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 4,8%. Com esses resultados, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral mostrou expansão de 0,6% no trimestre encerrado em julho de 2016 frente ao patamar do mês anterior, repetindo a magnitude de crescimento verificada em junho (0,6%).



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria gaúcha apontou retração de 11,9% no índice mensal de julho de 2016, após assinalar expansão de 2,6% em junho, quando interrompeu uma sequência de vinte taxas negativas neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a julho de 2016 apontou redução de 5,7%, queda mais intensa do que a observada no primeiro semestre do ano (-4,6%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A

taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 9,9% em julho de 2016, mostrou resultado negativo mais intenso do que o observado em junho último (-9,2%).

A atividade industrial gaúcha recuou 11,9% no índice mensal de julho de 2016, com onze dos quatorze setores pesquisados apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre o total da indústria foram assinaladas pelas atividades de produtos do fumo (-42,0%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (-19,2%), pressionadas, principalmente, pela menor produção de fumo processado e cigarros; e de automóveis, respectivamente. Outras pressões negativas relevantes vieram das atividades de produtos de metal (-20,5%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-30,7%), de máquinas e equipamentos (-11,1%), de móveis (-21,3%), de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-8,9%), de produtos alimentícios (-3,2%) e de produtos de borracha e de material plástico (-8,4%), influenciadas, em grande medida, pela menor fabricação de construções pré-fabricadas de metal, facas de mesa, colheres, garfos, conchas, facas não-cortantes ou outros artigos de metal para serviço de mesa, artefatos de alumínio para uso doméstico e esquadrias de alumínio, na primeira; de óleo diesel e gasolina automotiva, na segunda; de máquinas para extração ou preparação de óleo ou gordura animal ou vegetal, aparelhos elevadores ou transportadores para mercadorias, máquinas ou aparelhos para avicultura, máquinas para encher, fechar, embalar e guindastes, na terceira; de assentos e cadeiras de metal (inclusive cadeiras de praia), armários de madeira para uso residencial (exceto embutidos ou modulados) e móveis modulados de madeira para cozinhas, na quarta; de calçados femininos de couro e de material sintético, na quinta; de produtos embutidos ou de salamiaria e outras preparações de carnes de suínos e de carnes de aves ou de pequenos animais, carnes de suínos frescas ou refrigeradas e café torrado e moído, na sexta; e de peças e acessórios de plástico para veículos automotores, artigos de plástico para uso doméstico, reservatórios, caixas d'água, cisternas, piscinas e artefatos semelhantes de plástico e sacos, sacolas e bolsas de plástico para embalagem ou transporte, na última. Por outro lado, os principais impactos positivos sobre o total da indústria foram observados nos ramos de metalurgia (15,4%) e de outros produtos químicos (2,9%), impulsionados, sobretudo, pela maior fabricação de barras de aço ao carbono, arames e fios de

aços ao carbono, vergalhões de aços ao carbono e fio-máquina de aços ao carbono; e de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) e polietileno de baixa densidade (PEBD), respectivamente.

No índice acumulado do período janeiro-julho de 2016, o setor industrial gaúcho recuou 5,7% frente a igual período do ano anterior, com onze das quatorze atividades investigadas apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre o total da indústria foram assinaladas pelos ramos de veículos automotores, reboques e carrocerias (-16,9%), de máquinas e equipamentos (-12,4%) e de produtos do fumo (-20,8%), pressionados, principalmente, pela menor produção de automóveis; de tratores agrícolas, guindastes, silos metálicos para cereais, semeadores, plantadeiras ou adubadores, aparelhos elevadores ou transportadores para mercadorias, aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "split system") e máquinas para colheita; e de fumo processado e cigarros, respectivamente. Outras contribuições negativas relevantes vieram das atividades de móveis (-17,2%), de produtos de metal (-8,6%), de bebidas (-13,6%), de produtos de borracha e de material plástico (-8,4%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-10,4%), influenciadas, em grande medida, pela redução na fabricação dos itens assentos e cadeiras de metal (inclusive cadeiras de praia), móveis modulados de madeira para cozinhas, armários de madeira para uso residencial, móveis diversos de madeira para instalações comerciais (gôndolas e semelhantes) e componentes, partes e peças de madeira para móveis, na primeira; construções pré-fabricadas de metal, esquadrias de alumínio, facas de mesa e chaves de porcas manuais e de caixa intercambiáveis, na segunda; vinhos e refrigerantes, na terceira; peças e acessórios de plástico para veículos automotores, reservatórios, caixas de água, cisternas, piscinas e artefatos semelhantes de plástico, pneus novos para motocicletas, ônibus e caminhões e artigos de plástico para uso doméstico, na quarta; e gasolina automotiva, naftas para petroquímica, biodiesel e óleo diesel, na última. Por outro lado, o impacto positivo mais importante sobre o total da indústria foi observado no ramo de celulose, papel e produtos de papel (63,3%), impulsionado, sobretudo, pela maior fabricação de pastas químicas de madeira (celulose), em função da ampliação de uma importante unidade produtiva do setor. Vale mencionar também o avanço vindo do ramo de produtos alimentícios

(2,4%), explicado sobretudo pelo aumento na fabricação de queijos, arroz e óleo de soja em bruto.

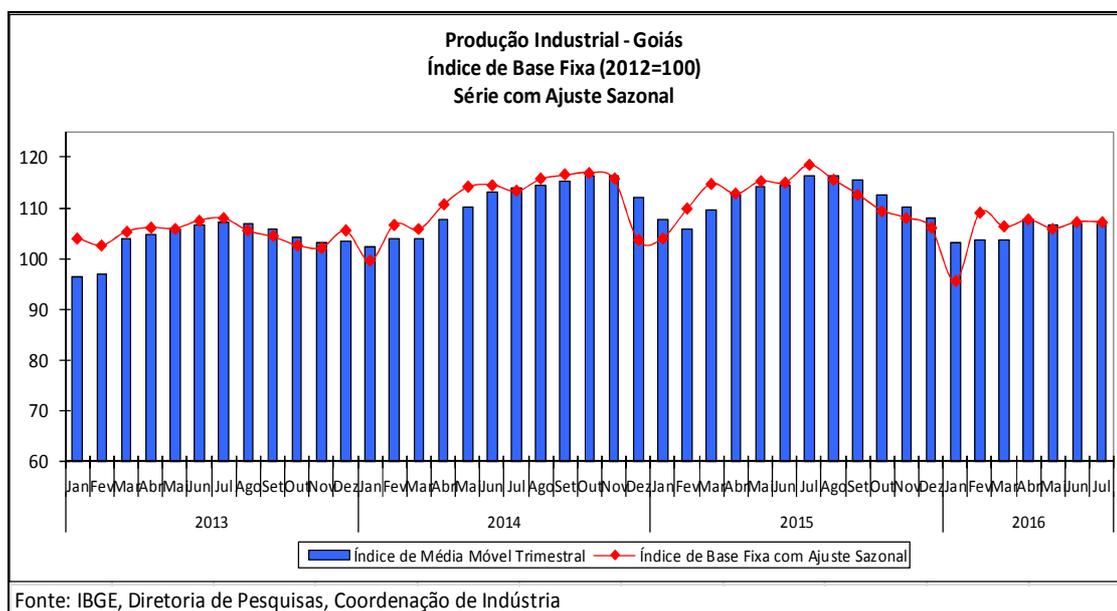
Em julho de 2016, a produção industrial do **Mato Grosso** avançou 3,1% na comparação com igual mês do ano anterior, décima quarta taxa positiva consecutiva nesse tipo de comparação. O índice acumulado de janeiro a julho de 2016 apontou crescimento de 9,9%, expansão menos intensa do que a observada no primeiro semestre do ano (11,4%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 9,0% em julho de 2016, registrou a taxa mais elevada desde fevereiro de 2013 (15,4%) e manteve a trajetória ascendente iniciada em janeiro último (3,3%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Mato Grosso avançou 3,1% em julho de 2016, com apenas duas das seis atividades investigadas mostrando expansão na produção. A principal contribuição positiva sobre a média global da indústria foi verificada no setor de produtos alimentícios (9,3%), impulsionado, especialmente, pela maior fabricação de carnes de bovinos frescas, refrigeradas ou congeladas e rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais. Por outro lado, a influência negativa mais importante sobre o total da indústria veio da atividade de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-10,9%), pressionada, principalmente, pela menor fabricação de álcool etílico. Vale mencionar ainda os recuos vindos de outros produtos químicos (-14,2%) e de produtos de madeira (-6,3%), explicados, em grande parte, pela menor produção de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) e com fosforo e potássio (PK); e de madeira serrada, aplainada ou polida e madeira em bruto tratada com agente de conservação, respectivamente.

No índice acumulado do período janeiro-julho de 2016, o setor industrial do Mato Grosso avançou 9,9% frente a igual período do ano anterior, com três dos seis setores investigados assinalando aumento na produção. A principal contribuição positiva sobre a média global da indústria foi verificada no setor de produtos alimentícios (13,8%), impulsionado, especialmente, pela maior fabricação de carnes de bovinos congeladas, frescas ou refrigeradas, rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e óleo de soja em bruto.

Outros impactos positivos relevantes vieram de outros produtos químicos (23,4%) e de bebidas (4,1%), explicados, especialmente, pela maior fabricação de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) e com fósforo e potássio (PK); e de cervejas e chope, respectivamente. Por outro lado, as influências negativas mais importantes sobre o total da indústria vieram das atividades de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-6,1%) e de produtos de minerais não-metálicos (-9,6%), pressionadas, principalmente, pela menor fabricação de álcool etílico, na primeira; e de cimentos "Portland" e massa de concreto para construção, na segunda.

Em julho de 2016, a produção industrial de **Goiás** mostrou variação nula (0,0%) frente ao patamar do mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, após recuar em maio (-1,6%) e avançar em junho (1,2%). Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral registrou variação negativa de 0,1% no trimestre encerrado em julho de 2016 frente ao nível do mês anterior, após apontar variação positiva de 0,3% em junho último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial goiano recuou 6,8% no índice mensal de julho de 2016, décima primeira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a julho de 2016 apontou redução de 7,0%, repetindo o resultado observado no primeiro semestre do ano (-7,0%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar

de -3,4% em junho para -4,8% em julho de 2016, manteve a trajetória predominantemente descendente iniciada em abril de 2015 (6,9%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria de Goiás recuou 6,8% em julho de 2016, com sete das nove atividades investigadas apontando redução na produção. Os principais impactos negativos sobre o total na indústria foram observados nos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-10,9%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (-45,4%), pressionados, especialmente, pela menor produção de álcool etílico e biodiesel; e de automóveis e veículos para o transporte de mercadorias, respectivamente. Outras pressões negativas importantes vieram de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-19,3%), de indústrias extrativas (-16,1%), de outros produtos químicos (-18,6%) e de produtos de metal (-33,8%), explicadas, em grande parte, pela queda na produção de medicamentos, na primeira atividade; de minérios de cobre, amianto, pedras britadas e fosfatos de cálcio naturais, na segunda; de adubos ou fertilizantes com fósforo e potássio, na terceira; e de latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, esquadrias de ferro, aço e alumínio e estruturas de ferro e aço, na última. Em sentido oposto, os setores de produtos alimentícios (1,9%) e de metalurgia (19,6%) exerceram as contribuições positivas sobre o total da indústria nesse mês, impulsionados, especialmente, pela maior produção de açúcar cristal, óleo de soja refinado e extrato, purês e polpas de tomate; e de ferronióbio, ouro e ferroníquel, respectivamente.

No índice acumulado do período janeiro-julho de 2016, o setor industrial goiano assinalou retração de 7,0% frente a igual período do ano anterior, com a maior parte (7) das nove atividades investigadas mostrando queda na produção. O principal impacto negativo sobre o total na indústria foi observado no setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-45,9%), pressionado, especialmente, pela menor produção de automóveis e veículos para o transporte de mercadorias. Outras pressões negativas importantes vieram de indústrias extrativas (-16,4%), de produtos de metal (-38,4%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-11,2%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-3,7%) e de produtos de minerais não-metálicos (-10,0%), explicadas, em grande parte, pela queda na produção de minérios de cobre em bruto, amianto e pedras britadas, na primeira atividade; de latas de ferro e

aço para embalagem de produtos diversos e esquadrias de ferro, aço e alumínio e estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, na segunda; de medicamentos, na terceira; de biodiesel, na quarta; e de cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, na última. Em sentido oposto, o setor de outros produtos químicos (12,8%) assinalou o principal impacto positivo sobre a média da indústria, impulsionado, em grande medida, pela maior produção de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) e superfosfatos.

Tabela1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Julho de 2016

Locais	Variação (%)			
	Julho 2016/Junho 2016*	Julho 2016/Julho 2015	Acumulado Janeiro-Julho	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	0,0	-4,4	-15,0	-17,1
Pará	-2,0	9,9	10,2	6,2
Região Nordeste	-2,1	-8,1	-3,8	-3,6
Ceará	0,4	-2,0	-5,1	-7,9
Pernambuco	3,9	-3,7	-15,7	-11,3
Bahia	-11,2	-19,2	-3,1	-4,7
Minas Gerais	1,1	-4,3	-8,0	-8,2
Espírito Santo	2,3	-21,2	-22,4	-16,5
Rio de Janeiro	-2,3	-5,0	-7,8	-8,7
São Paulo	1,6	-1,8	-7,5	-10,1
Paraná	2,6	-0,1	-6,9	-9,1
Santa Catarina	-3,1	-5,5	-5,9	-7,6
Rio Grande do Sul	-2,8	-11,9	-5,7	-9,9
Mato Grosso	-	3,1	9,9	9,0
Goiás	0,0	-6,8	-7,0	-4,8
Brasil	0,1	-6,6	-8,7	-9,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* Série com Ajuste Sazonal

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Amazonas - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
1 - Indústria geral	78,2	74,3	78,7	93,9	91,7	95,6	81,7	83,3	85,0	82,4	81,9	82,9
2 - Indústrias extrativas	94,8	88,6	89,2	99,9	96,2	92,2	98,5	98,2	97,3	99,0	98,7	98,0
3 - Indústrias de transformação	77,2	73,4	78,1	93,5	91,4	95,8	80,7	82,3	84,2	81,4	80,9	82,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.11 - Fabricação de bebidas	96,6	103,2	104,1	123,4	99,7	114,8	109,8	107,8	108,8	97,6	98,4	100,8
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	21,0	39,4	28,6	51,2	92,4	63,0	68,9	72,6	71,2	65,6	65,9	64,2
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	109,1	101,3	112,9	101,9	99,7	103,6	95,1	95,8	96,9	90,8	91,5	92,5
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	79,8	75,8	80,2	92,1	99,4	106,7	74,2	77,6	81,0	79,3	79,1	81,0
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	105,1	100,2	105,9	97,1	101,2	103,3	93,4	94,6	95,8	92,2	92,2	92,9
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	56,9	47,1	55,9	78,2	84,7	87,5	64,8	67,3	69,8	69,1	68,5	69,6
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	84,5	81,1	84,7	84,2	93,8	106,0	64,5	68,3	72,3	70,2	69,8	71,2
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	36,3	43,9	61,9	64,4	94,5	54,5	25,2	31,2	35,2	54,7	55,0	53,2
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	67,8	60,1	55,3	80,3	71,8	76,3	67,7	68,4	69,4	76,5	72,2	72,3
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Pará - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
1 - Indústria geral	117,2	126,6	126,3	107,6	114,7	109,9	109,3	110,3	110,2	104,6	105,6	106,2
2 - Indústrias extrativas	125,7	137,0	136,8	111,0	118,6	113,2	114,4	115,2	114,9	107,8	109,0	109,6
3 - Indústrias de transformação	89,1	92,0	91,5	94,3	98,5	95,9	90,8	92,1	92,7	92,4	92,4	92,5
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	110,6	115,7	122,4	95,6	95,8	98,6	93,1	93,5	94,3	94,5	93,4	93,7
3.11 - Fabricação de bebidas	90,5	95,9	87,9	94,9	96,6	83,3	87,2	88,8	88,0	88,6	88,8	88,4
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	47,3	62,1	53,9	58,4	100,3	96,1	53,0	58,9	62,7	59,9	61,3	63,3
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	78,2	79,2	84,7	116,2	113,5	118,5	132,2	128,5	126,8	190,5	177,1	166,3
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	82,6	78,5	74,8	90,3	91,0	80,0	86,7	87,4	86,3	87,1	87,2	86,1
3.24 - Metalurgia	88,1	87,1	84,1	106,7	104,7	100,3	103,8	104,0	103,4	102,3	102,9	102,7
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Nordeste - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
1 - Indústria geral	94,9	92,3	93,3	100,5	97,0	91,9	97,0	97,0	96,2	97,7	97,1	96,4
2 - Indústrias extrativas	92,8	91,1	95,8	94,6	95,3	102,2	95,0	95,0	96,0	94,7	94,5	95,5
3 - Indústrias de transformação	95,1	92,4	93,0	101,1	97,2	91,0	97,2	97,2	96,2	98,0	97,3	96,5
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	71,7	69,4	73,1	100,1	95,9	96,6	79,0	81,1	82,9	90,7	90,2	90,0
3.11 - Fabricação de bebidas	85,1	80,0	76,7	109,3	98,0	90,3	96,5	96,7	95,8	96,5	96,9	96,8
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	86,9	80,8	85,5	105,7	100,5	98,7	87,0	89,0	90,4	83,3	84,0	85,9
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	77,6	84,8	80,2	81,6	87,2	99,0	81,4	82,4	84,5	81,6	79,0	80,6
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	83,8	89,8	96,4	100,1	118,0	97,4	94,8	98,1	98,0	90,4	92,4	92,7
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	113,6	100,6	96,1	107,3	92,9	81,2	107,3	104,8	101,0	107,5	106,5	103,7
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	124,5	119,1	111,6	97,9	88,3	83,6	120,8	113,9	108,7	113,1	110,8	108,8
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	101,8	106,5	106,0	110,2	105,1	99,1	100,3	101,1	100,8	96,9	97,5	97,7
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	95,3	85,9	89,8	96,8	94,9	98,5	92,6	93,0	93,7	95,3	94,5	94,2
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	73,0	73,7	76,0	77,4	84,6	82,2	81,2	81,8	81,8	87,7	86,6	85,3
3.24 - Metalurgia	97,0	86,0	92,1	118,6	111,2	100,1	108,8	109,1	107,7	98,6	100,9	101,9
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	68,9	64,6	69,4	99,2	94,5	91,7	93,1	93,3	93,1	85,2	87,0	89,0
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	87,8	79,0	98,5	89,6	99,9	107,4	87,7	89,3	91,8	89,1	89,4	90,9
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	131,8	129,8	130,8	112,6	107,9	79,7	99,7	101,0	97,2	113,8	106,6	98,6
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Ceará - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
1 - Indústria geral	87,2	88,5	93,8	97,6	95,4	98,0	94,1	94,4	94,9	91,4	91,1	92,1
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	87,2	88,5	93,8	97,6	95,4	98,0	94,1	94,4	94,9	91,4	91,1	92,1
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	103,2	104,5	108,7	97,3	104,3	111,3	94,6	96,2	98,3	92,5	93,8	96,2
3.11 - Fabricação de bebidas	69,1	55,4	65,0	92,9	59,8	71,5	90,2	84,8	82,9	92,5	90,0	88,7
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	66,6	67,2	74,8	129,8	127,8	133,9	102,8	106,7	110,6	78,9	82,2	88,6
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	90,6	99,7	92,7	82,5	82,8	88,9	88,1	87,1	87,4	92,1	88,0	88,5
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	81,6	94,3	98,0	100,8	104,4	95,2	92,9	94,7	94,8	89,1	89,4	89,4
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	132,0	133,9	152,8	123,7	124,7	184,5	115,4	116,9	124,4	106,7	109,5	118,1
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	106,6	112,3	82,9	145,6	102,4	81,1	120,8	116,3	109,8	94,9	95,0	96,4
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	93,8	100,3	96,8	83,7	91,5	79,1	86,6	87,4	86,1	93,1	91,7	89,1
3.24 - Metalurgia	82,3	53,3	87,8	88,2	49,4	81,1	85,8	78,9	79,2	83,5	78,8	78,1
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	53,9	45,3	31,6	62,9	72,0	47,1	73,5	73,3	70,0	83,1	81,6	77,9
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	74,0	52,1	85,6	89,6	145,9	89,9	97,5	101,3	99,3	93,2	96,1	95,5
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Pernambuco - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
1 - Indústria geral	75,3	74,8	79,8	94,8	93,7	96,3	80,7	82,5	84,3	89,3	88,9	88,7
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	75,3	74,8	79,8	94,8	93,7	96,3	80,7	82,5	84,3	89,3	88,9	88,7
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	58,0	59,0	63,4	102,0	89,7	87,0	67,1	69,7	71,6	89,4	88,2	86,5
3.11 - Fabricação de bebidas	90,4	91,0	96,6	102,1	100,9	100,9	88,8	90,6	92,0	91,6	92,1	93,1
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	71,3	69,7	64,0	73,0	72,6	65,0	80,4	79,1	77,0	83,5	80,8	78,0
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	113,4	115,7	123,1	97,5	105,1	101,2	98,0	99,2	99,5	96,9	97,7	97,8
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	127,3	116,1	120,6	107,2	98,5	101,8	96,7	97,0	97,7	99,8	98,0	97,5
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	80,4	83,3	93,7	88,9	97,4	126,7	90,6	91,6	95,6	90,2	90,3	93,4
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	89,0	81,9	85,6	109,1	103,1	100,5	90,4	92,3	93,4	95,0	95,3	94,3
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	73,9	69,8	70,8	72,9	75,4	82,3	79,9	79,1	79,6	89,7	86,7	85,0
3.24 - Metalurgia	81,6	79,7	88,6	93,2	107,9	99,7	94,0	96,0	96,6	92,9	94,7	94,5
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	77,8	76,8	90,4	121,0	113,2	119,6	107,0	107,9	109,5	91,8	95,2	99,0
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	84,1	89,2	88,1	119,7	121,8	123,3	100,1	103,6	106,2	94,1	95,3	97,1
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	49,8	49,5	51,2	57,7	59,7	65,9	48,4	50,1	52,0	59,7	57,6	56,9
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Bahia - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
1 - Indústria geral	96,1	92,5	88,3	97,2	93,3	80,8	101,5	100,0	96,9	98,0	97,2	95,3
2 - Indústrias extrativas	76,4	70,6	75,4	77,9	74,2	78,2	83,0	81,6	81,1	88,0	86,3	85,3
3 - Indústrias de transformação	97,4	93,9	89,1	98,4	94,5	80,9	102,7	101,2	97,9	98,7	97,9	96,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	104,4	104,5	110,4	110,0	110,1	104,6	102,1	103,5	103,7	100,1	101,6	102,4
3.11 - Fabricação de bebidas	105,4	91,3	71,3	131,0	118,2	89,0	115,8	116,2	112,4	109,0	111,0	110,1
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	75,9	90,5	107,5	80,2	120,2	102,0	95,1	98,7	99,3	95,9	97,2	97,2
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	103,0	107,2	83,7	110,9	107,2	74,3	104,1	104,6	99,8	102,2	103,1	99,9
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	94,8	93,1	75,4	81,2	77,6	62,4	114,0	105,9	97,9	101,4	99,1	95,8
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	105,6	107,7	107,8	116,8	106,4	99,7	104,3	104,7	103,9	98,7	99,7	99,5
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	98,0	87,5	90,3	95,3	95,6	95,9	94,0	94,3	94,5	97,5	96,6	95,9
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	71,3	71,6	76,7	79,7	87,9	83,2	81,0	82,1	82,3	86,3	85,7	84,8
3.24 - Metalurgia	121,4	103,6	106,9	135,5	123,8	102,1	127,4	126,8	122,7	111,4	115,2	116,3
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	27,2	14,0	14,1	80,0	74,5	39,1	92,7	90,5	80,6	57,8	59,8	59,8
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	92,5	79,0	88,4	93,6	83,2	70,2	72,7	74,1	73,5	85,3	79,5	74,4
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Minas Gerais - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
1 - Indústria geral	88,6	87,5	91,8	93,4	94,3	95,7	90,7	91,3	92,0	91,8	91,6	91,8
2 - Indústrias extrativas	90,9	89,3	91,8	86,5	84,7	84,9	84,1	84,2	84,3	93,8	92,0	90,3
3 - Indústrias de transformação	87,8	86,9	91,8	96,0	98,1	99,8	93,1	94,0	94,9	91,0	91,5	92,4
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	123,7	121,5	132,9	109,7	100,2	102,0	108,7	106,9	106,0	106,5	105,8	105,2
3.11 - Fabricação de bebidas	102,4	89,8	91,4	122,2	118,2	110,3	109,1	110,4	110,4	104,5	107,0	109,2
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	87,5	88,4	98,6	78,8	100,3	72,3	120,4	116,6	106,6	118,4	119,3	112,3
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	70,3	73,2	75,1	101,5	111,0	123,9	86,3	89,7	93,6	72,3	75,1	79,5
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	100,5	98,3	102,6	100,7	100,0	97,9	103,5	102,9	102,2	96,3	96,2	96,0
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	117,7	107,0	120,5	95,9	89,4	99,9	97,1	95,6	96,3	95,8	95,6	95,9
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	78,9	80,7	80,9	109,5	105,1	101,9	100,4	101,1	101,3	92,4	93,2	94,6
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	79,8	75,1	81,6	92,6	91,6	95,2	89,6	89,9	90,7	85,1	85,2	86,3
3.24 - Metalurgia	92,1	91,9	93,6	91,1	98,9	103,4	90,0	91,5	93,1	91,4	91,7	92,3
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	57,6	63,9	64,8	82,4	88,0	82,4	86,1	86,5	85,8	88,2	87,4	86,4
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	57,5	59,7	61,7	71,3	81,8	81,8	58,6	62,1	64,8	58,5	59,5	61,4
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	46,5	50,2	50,7	80,6	102,1	103,6	72,5	76,5	79,7	67,2	68,7	72,1
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Espírito Santo - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
1 - Indústria geral	89,3	79,8	87,8	81,2	72,1	78,8	78,4	77,4	77,6	88,8	85,6	83,5
2 - Indústrias extrativas	83,4	67,8	79,6	69,0	56,3	68,0	65,1	63,6	64,2	82,1	77,4	74,5
3 - Indústrias de transformação	96,2	93,9	97,4	99,2	95,0	93,1	98,4	97,8	97,1	98,6	97,5	96,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	72,0	70,2	70,4	109,3	92,8	78,6	108,8	106,0	101,2	101,2	100,4	99,1
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	101,8	97,5	99,0	99,2	97,0	97,3	92,8	93,6	94,1	94,5	94,2	94,2
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	102,5	100,2	99,6	92,5	93,4	84,9	97,3	96,6	94,7	98,8	98,0	96,6
3.24 - Metalurgia	107,3	106,1	117,2	99,3	96,1	106,7	97,3	97,1	98,5	99,9	97,8	97,4
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Rio de Janeiro - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
1 - Indústria geral	87,1	89,4	89,8	92,7	97,6	95,0	90,6	91,8	92,2	90,9	91,1	91,3
2 - Indústrias extrativas	104,1	104,7	108,0	100,6	106,0	103,6	92,7	94,8	96,1	98,0	98,2	98,2
3 - Indústrias de transformação	80,3	83,3	82,6	89,1	94,0	91,0	89,7	90,4	90,5	87,9	88,0	88,3
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	84,3	92,0	97,9	110,7	120,0	120,1	93,5	97,5	100,6	92,9	94,9	97,2
3.11 - Fabricação de bebidas	84,6	76,5	74,6	108,1	100,7	105,1	100,9	100,9	101,4	100,4	101,0	101,9
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	62,7	111,3	70,3	66,2	162,5	82,8	84,0	94,5	92,8	84,0	89,9	90,3
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	91,7	89,8	89,6	95,2	92,0	88,3	98,9	97,7	96,2	90,6	91,0	90,5
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	69,5	82,9	82,5	90,1	99,0	90,1	89,3	91,0	90,9	93,1	92,9	92,7
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	76,6	77,1	65,8	72,9	72,2	71,6	79,0	77,9	77,1	86,6	84,2	84,1
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	103,3	109,8	107,5	108,4	127,1	140,8	108,2	111,1	114,6	94,8	98,6	104,5
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	88,1	84,7	92,4	94,4	95,3	97,9	93,7	94,0	94,6	90,9	91,0	91,5
3.24 - Metalurgia	54,3	66,0	76,3	69,8	75,1	82,6	71,7	72,3	73,9	83,2	80,9	79,4
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	90,0	89,8	82,3	118,3	111,1	96,8	96,3	98,7	98,4	89,3	91,0	91,8
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	71,1	71,4	63,7	80,3	126,6	98,1	76,9	82,8	84,6	69,2	71,1	74,3
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	27,4	22,4	26,7	30,2	23,2	34,2	34,4	32,4	32,6	61,8	54,3	50,6
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	105,0	104,2	101,3	92,3	99,0	100,2	94,0	94,8	95,5	90,5	91,2	92,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
São Paulo - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
1 - Indústria geral	84,6	87,0	89,8	94,5	96,9	98,2	90,3	91,4	92,5	88,6	89,0	89,9
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	84,6	87,0	89,8	94,5	96,9	98,2	90,3	91,4	92,5	88,6	89,0	89,9
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	114,0	111,1	135,1	111,9	90,8	111,3	115,5	108,9	109,4	101,7	101,8	104,9
3.11 - Fabricação de bebidas	80,1	74,1	78,0	97,2	90,5	97,9	94,3	93,7	94,3	97,1	96,8	97,7
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	78,7	82,1	81,0	90,2	99,5	97,3	84,7	87,0	88,5	82,7	83,4	84,4
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	85,8	89,2	88,7	93,5	102,5	97,2	92,3	94,0	94,5	88,5	89,3	90,2
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	90,8	88,9	92,2	101,0	96,1	98,7	98,2	97,9	98,0	95,0	94,8	95,2
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	80,9	94,4	96,1	77,7	88,8	90,7	85,6	86,2	86,9	88,0	87,5	87,2
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	103,5	106,0	100,5	99,4	106,5	99,9	99,3	100,5	100,4	98,5	99,1	99,6
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	85,9	93,3	94,6	99,7	107,9	98,9	94,2	96,5	96,9	94,0	95,1	95,6
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	71,1	67,9	71,2	95,9	101,4	94,1	103,6	103,2	101,7	93,4	94,3	94,2
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	84,4	82,4	82,2	95,3	100,7	101,9	86,5	88,6	90,4	86,5	87,0	88,1
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	91,8	89,5	90,5	93,1	94,5	92,8	89,0	89,9	90,3	91,7	91,1	90,9
3.24 - Metalurgia	71,9	72,7	74,5	90,6	101,5	103,2	85,3	87,7	89,7	85,9	87,4	88,9
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	79,6	88,7	84,0	88,0	95,4	89,4	81,4	83,7	84,6	85,2	84,3	83,4
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	68,1	82,6	79,2	87,2	119,6	107,4	71,2	77,5	81,1	66,0	68,7	72,7
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	81,9	80,4	76,6	98,4	105,8	91,9	90,6	92,9	92,8	88,6	89,2	89,6
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	81,3	81,4	80,8	96,7	99,1	97,0	86,8	88,7	89,9	85,8	87,2	88,1
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	65,1	66,3	63,1	84,8	94,7	90,0	75,9	78,7	80,1	73,8	74,4	75,0
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	109,7	119,9	103,6	100,2	109,2	91,1	98,6	100,3	99,0	97,5	98,6	98,6
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Paraná - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
1 - Indústria geral	83,8	89,3	93,3	89,8	94,6	99,9	91,4	91,9	93,1	90,9	90,0	90,9
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	83,8	89,3	93,3	89,8	94,6	99,9	91,4	91,9	93,1	90,9	90,0	90,9
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	100,6	106,8	112,4	97,4	98,0	112,5	103,6	102,5	104,1	99,8	98,5	100,2
3.11 - Fabricação de bebidas	90,9	95,4	94,3	103,0	102,2	93,3	110,4	109,1	106,9	111,6	110,4	109,7
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	129,0	127,7	125,5	100,8	100,1	104,6	100,6	100,5	101,1	97,6	96,9	97,5
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	107,6	116,3	126,3	99,5	102,7	111,8	103,5	103,4	104,6	106,1	105,1	105,4
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	87,4	89,6	89,2	84,2	86,5	92,3	92,2	91,1	91,3	95,5	94,3	94,5
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	79,3	95,4	97,1	74,2	90,6	83,6	80,7	82,4	82,6	87,7	86,6	84,7
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	95,0	101,4	100,9	90,3	98,7	103,9	93,5	94,4	95,7	91,4	90,4	91,2
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	70,7	72,8	78,8	71,6	80,8	92,9	80,9	80,9	82,5	79,9	79,7	81,6
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	82,2	83,7	78,6	88,9	98,3	89,6	83,8	86,1	86,6	85,8	85,9	86,2
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	101,4	101,4	88,4	97,0	113,6	96,9	81,8	86,2	87,5	82,9	82,6	83,1
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	77,5	93,9	103,1	83,1	121,3	111,1	67,1	74,4	79,5	77,3	78,7	80,8
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	47,0	52,6	64,1	87,2	81,8	90,8	82,4	82,3	83,7	73,7	71,6	72,7
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	67,0	61,0	59,1	85,5	87,7	84,5	83,5	84,1	84,2	77,2	76,9	77,6
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Santa Catarina - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
1 - Indústria geral	86,6	93,6	90,1	93,6	100,6	94,5	92,7	94,0	94,1	92,0	92,0	92,4
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	86,6	93,6	90,1	93,6	100,6	94,5	92,7	94,0	94,1	92,0	92,0	92,4
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	102,8	110,9	106,3	105,7	108,5	102,4	103,6	104,4	104,1	102,2	102,2	102,2
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	82,1	83,2	77,9	93,6	98,9	93,2	91,8	93,0	93,0	87,1	87,2	87,8
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	82,5	108,4	102,0	84,4	99,6	81,4	98,5	98,8	95,4	101,1	100,5	98,7
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	113,3	110,3	113,3	102,1	98,1	97,5	96,0	96,3	96,5	95,5	95,3	95,3
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	102,9	102,8	105,1	96,7	98,0	99,4	95,0	95,5	96,1	97,3	96,7	96,7
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	83,1	87,2	87,5	90,1	99,1	99,9	88,2	89,8	91,2	87,7	88,2	88,9
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	85,6	85,5	90,6	81,7	81,6	85,5	83,8	83,4	83,7	89,5	87,4	86,2
3.24 - Metalurgia	73,6	77,0	65,5	86,9	89,2	86,3	81,4	82,7	83,2	78,1	77,0	79,0
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	64,4	68,7	71,1	78,4	81,3	88,3	71,2	72,8	74,8	80,8	79,3	79,3
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	76,9	78,6	75,0	108,4	127,0	115,6	96,2	100,6	102,5	83,6	87,4	91,1
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	84,9	88,9	81,1	92,9	106,5	100,6	87,9	90,8	92,1	85,5	86,1	87,7
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	80,5	83,9	79,8	84,2	92,2	88,2	86,6	87,5	87,6	85,1	84,4	84,4
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Rio Grande do Sul - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
1 - Indústria geral	90,9	90,5	90,0	96,9	102,6	88,1	94,1	95,4	94,3	90,0	90,8	90,1
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	90,9	90,5	90,0	96,9	102,6	88,1	94,1	95,4	94,3	90,0	90,8	90,1
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	100,8	101,2	101,0	104,2	103,7	96,8	103,3	103,4	102,4	102,1	102,1	101,5
3.11 - Fabricação de bebidas	71,2	68,2	75,8	85,5	82,6	95,8	85,6	85,3	86,4	91,3	89,3	89,4
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	98,1	106,2	93,0	70,1	71,1	58,0	91,7	85,8	79,2	85,7	81,6	75,8
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	90,7	93,3	93,1	104,9	114,3	91,1	100,9	103,0	101,1	95,9	97,1	96,3
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	186,5	176,3	175,4	171,0	127,5	102,6	197,5	181,0	163,3	179,1	175,6	166,1
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	103,4	60,4	85,0	85,7	56,4	69,3	100,5	93,4	89,6	97,3	95,0	92,7
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	100,8	105,0	109,9	95,8	99,3	102,9	98,8	98,9	99,5	98,7	98,5	99,5
3.21 - Fabricação de produtos farmaquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	92,8	88,5	89,1	94,7	96,6	91,6	90,7	91,6	91,6	89,3	89,4	89,0
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	78,4	82,1	71,8	92,9	104,3	89,4	89,3	91,6	91,3	87,5	88,5	88,9
3.24 - Metalurgia	82,2	82,5	81,3	102,3	138,3	115,4	85,8	92,4	95,4	80,2	84,1	87,4
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	92,9	92,4	79,0	97,6	98,9	79,5	92,4	93,5	91,4	91,9	92,2	91,2
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	77,8	76,3	76,6	97,6	99,6	88,9	85,1	87,4	87,6	77,1	78,8	80,2
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	78,6	82,6	81,8	92,9	153,0	80,8	75,0	83,6	83,1	67,1	71,2	69,2
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	70,9	70,1	69,5	89,2	86,7	78,7	82,9	83,5	82,8	83,6	83,3	82,4
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Mato Grosso - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
1 - Indústria geral	128,8	125,6	128,8	117,5	109,7	103,1	111,8	111,4	109,9	108,5	108,8	109,0
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	128,8	125,6	128,8	117,5	109,7	103,1	111,8	111,4	109,9	108,5	108,8	109,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	130,6	125,4	124,8	115,6	119,9	109,3	113,6	114,7	113,8	109,2	110,5	111,2
3.11 - Fabricação de bebidas	78,2	84,4	88,4	94,9	103,7	99,4	105,3	105,0	104,1	103,1	103,7	103,3
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	103,9	93,1	108,6	116,3	98,5	93,7	98,1	98,2	97,4	104,2	103,2	103,3
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	206,6	216,0	241,1	133,8	80,8	89,1	110,5	96,2	93,9	114,4	108,8	106,1
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	108,1	112,9	101,3	174,2	114,2	85,8	141,6	134,7	123,4	123,5	124,9	123,1
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	84,7	85,9	104,6	94,3	96,0	101,6	86,5	88,2	90,4	79,3	79,7	81,5
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Goiás - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
1 - Indústria geral	116,8	124,4	130,1	93,0	95,3	93,2	92,4	93,0	93,0	97,3	96,6	95,2
2 - Indústrias extrativas	69,1	78,1	81,3	71,1	74,4	83,9	85,9	83,5	83,6	91,0	88,4	87,4
3 - Indústrias de transformação	120,4	127,9	133,8	94,3	96,6	93,6	92,8	93,6	93,6	97,7	97,1	95,7
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	127,9	134,6	146,3	98,2	100,4	101,9	99,1	99,4	99,8	102,3	101,8	101,0
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	243,5	238,0	258,3	107,4	88,8	89,1	104,1	98,9	96,3	117,3	113,3	107,9
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	93,4	102,9	94,9	132,6	123,0	81,4	118,5	119,1	112,8	102,7	105,2	104,0
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	91,9	113,2	110,2	88,4	91,6	80,7	90,2	90,5	88,8	90,1	90,0	88,8
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	67,0	71,4	73,9	87,7	92,7	90,4	89,3	89,9	90,0	88,4	89,1	90,0
3.24 - Metalurgia	92,3	111,2	112,6	93,1	114,6	119,6	95,1	98,3	101,2	98,3	98,7	101,0
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	35,6	34,4	40,3	62,7	58,6	66,2	61,3	60,8	61,6	72,3	70,0	68,5
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	44,0	59,4	37,9	44,0	91,6	54,6	48,5	54,0	54,1	52,4	53,3	51,4
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral
Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2014

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	101,0	101,3	100,8	100,2	99,0	97,3	98,6	98,9	98,7	98,9	98,3	96,1
Amazonas	107,7	115,7	112,9	107,3	100,0	90,6	105,8	98,6	95,8	98,5	95,3	98,7
Pará	100,3	101,4	101,1	105,6	106,1	105,2	105,2	108,9	107,4	109,0	108,6	108,4
Região Nordeste	104,7	107,2	106,7	106,6	102,7	98,0	102,7	102,8	104,2	103,4	104,3	101,9
Ceará	107,6	107,3	107,8	107,8	108,9	101,2	109,1	110,1	109,0	105,6	105,4	106,6
Pernambuco	103,5	100,6	102,4	103,6	104,0	95,6	97,9	101,0	99,7	96,8	99,1	94,9
Bahia	102,4	107,2	105,5	109,3	100,5	98,9	103,3	100,9	104,7	107,6	108,0	100,3
Minas Gerais	99,1	99,4	100,9	99,0	97,5	96,3	96,6	95,7	99,6	95,7	94,4	92,8
Espírito Santo	96,1	90,7	93,4	97,0	95,9	99,6	103,2	106,2	106,9	107,1	111,2	106,6
Rio de Janeiro	99,8	101,0	100,8	95,6	94,0	99,9	100,9	98,2	92,8	95,7	97,5	97,4
São Paulo	98,3	98,6	97,4	100,0	99,8	98,1	96,9	97,1	96,2	95,9	94,3	90,3
Paraná	103,3	103,1	100,3	96,1	97,6	89,4	96,6	98,1	96,2	97,5	98,4	97,6
Santa Catarina	100,1	101,5	101,4	100,5	100,4	94,8	99,8	98,7	101,8	101,1	97,6	93,6
Rio Grande do Sul	105,2	108,7	103,7	101,2	100,7	98,2	97,9	103,5	108,9	105,6	103,6	98,4
Mato Grosso												
Goiás	99,6	106,8	105,8	110,6	114,1	114,6	113,3	115,7	116,5	117,0	115,7	103,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral
Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2015

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	96,3	95,8	94,7	93,2	93,3	91,4	90,3	89,7	88,1	87,6	85,7	85,1
Amazonas	98,4	95,0	90,5	88,7	87,4	84,8	82,4	82,5	82,9	77,7	76,0	71,8
Pará	106,3	108,8	112,0	110,6	107,9	107,4	109,3	104,2	117,0	109,8	112,3	111,2
Região Nordeste	100,0	98,0	105,5	102,7	99,9	100,4	104,1	104,7	100,3	99,4	97,4	96,8
Ceará	102,7	103,9	99,2	92,7	96,6	98,6	94,2	96,8	94,7	96,1	92,1	92,1
Pernambuco	109,8	107,2	103,3	96,9	92,8	94,6	95,3	94,3	93,4	92,4	95,0	80,9
Bahia	89,9	82,3	102,8	97,7	96,5	99,5	104,1	104,0	97,4	97,7	91,9	97,9
Minas Gerais	97,5	94,7	92,2	89,6	91,8	91,1	89,6	90,4	87,8	87,8	84,6	84,0
Espírito Santo	111,8	112,1	111,6	111,4	111,6	110,0	107,4	106,0	107,6	100,2	89,6	89,1
Rio de Janeiro	97,5	91,7	95,7	94,0	94,4	93,2	92,2	93,0	83,4	84,1	85,0	86,4
São Paulo	93,6	94,7	91,5	87,1	88,0	86,8	84,3	83,7	83,0	83,3	81,3	79,3
Paraná	92,6	94,4	91,1	92,7	92,2	93,8	86,0	85,5	90,1	84,6	84,3	82,8
Santa Catarina	94,9	94,4	94,1	93,4	94,1	92,4	89,9	90,5	88,9	87,2	90,0	84,4
Rio Grande do Sul	92,0	93,6	96,0	94,1	91,6	86,0	94,4	90,0	88,3	86,3	87,2	88,4
Mato Grosso												
Goiás	104,1	109,8	114,8	112,8	115,3	115,0	118,5	115,6	112,7	109,5	108,1	106,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral
Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2016

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	85,7	83,4	84,6	85,0	85,3	86,4	86,5					
Amazonas	70,6	67,9	80,8	70,6	80,4	80,1	80,1					
Pará	117,6	124,6	119,3	118,9	117,0	122,7	120,2					
Região Nordeste	98,1	92,8	98,9	97,9	99,4	99,0	96,9					
Ceará	94,5	91,4	94,1	92,0	93,4	94,3	94,7					
Pernambuco	79,5	77,5	80,4	87,9	87,5	89,2	92,7					
Bahia	98,9	90,8	97,4	94,9	94,2	93,0	82,6					
Minas Gerais	83,3	83,2	84,1	85,9	85,3	85,5	86,4					
Espírito Santo	85,6	88,8	87,1	85,7	90,3	82,0	83,9					
Rio de Janeiro	84,9	83,5	84,6	86,3	86,2	91,3	89,2					
São Paulo	80,9	80,1	81,2	82,8	82,1	83,5	84,8					
Paraná	84,9	83,2	85,7	85,4	81,9	87,0	89,3					
Santa Catarina	87,9	85,5	87,9	86,4	86,6	91,8	89,0					
Rio Grande do Sul	91,4	88,3	87,3	84,8	87,6	88,9	86,4					
Mato Grosso												
Goias	95,6	109,1	106,3	107,7	106,0	107,3	107,3					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2014

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	1,8	0,3	-0,5	-0,6	-1,2	-1,7	1,3	0,3	-0,2	0,2	-0,6	-2,2
Amazonas	-0,6	7,4	-2,4	-5,0	-6,8	-9,4	16,8	-6,8	-2,8	2,8	-3,2	3,6
Pará	-5,1	1,1	-0,3	4,5	0,5	-0,8	0,0	3,5	-1,4	1,5	-0,4	-0,2
Região Nordeste	1,2	2,4	-0,5	-0,1	-3,7	-4,6	4,8	0,1	1,4	-0,8	0,9	-2,3
Ceará	0,6	-0,3	0,5	0,0	1,0	-7,1	7,8	0,9	-1,0	-3,1	-0,2	1,1
Pernambuco	-0,7	-2,8	1,8	1,2	0,4	-8,1	2,4	3,2	-1,3	-2,9	2,4	-4,2
Bahia	-0,8	4,7	-1,6	3,6	-8,1	-1,6	4,4	-2,3	3,8	2,8	0,4	-7,1
Minas Gerais	3,6	0,3	1,5	-1,9	-1,5	-1,2	0,3	-0,9	4,1	-3,9	-1,4	-1,7
Espírito Santo	3,2	-5,6	3,0	3,9	-1,1	3,9	3,6	2,9	0,7	0,2	3,8	-4,1
Rio de Janeiro	1,1	1,2	-0,2	-5,2	-1,7	6,3	1,0	-2,7	-5,5	3,1	1,9	-0,1
São Paulo	0,3	0,3	-1,2	2,7	-0,2	-1,7	-1,2	0,2	-0,9	-0,3	-1,7	-4,2
Paraná	7,8	-0,2	-2,7	-4,2	1,6	-8,4	8,1	1,6	-1,9	1,4	0,9	-0,8
Santa Catarina	4,1	1,4	-0,1	-0,9	-0,1	-5,6	5,3	-1,1	3,1	-0,7	-3,5	-4,1
Rio Grande do Sul	5,6	3,3	-4,6	-2,4	-0,5	-2,5	-0,3	5,7	5,2	-3,0	-1,9	-5,0
Mato Grosso												
Goiás	-5,6	7,2	-0,9	4,5	3,2	0,4	-1,1	2,1	0,7	0,4	-1,1	-10,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2015

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	0,2	-0,5	-1,1	-1,6	0,1	-2,0	-1,2	-0,7	-1,8	-0,6	-2,2	-0,7
Amazonas	-0,3	-3,5	-4,7	-2,0	-1,5	-3,0	-2,8	0,1	0,5	-6,3	-2,2	-5,5
Pará	-1,9	2,4	2,9	-1,3	-2,4	-0,5	1,8	-4,7	12,3	-6,2	2,3	-1,0
Região Nordeste	-1,9	-2,0	7,7	-2,7	-2,7	0,5	3,7	0,6	-4,2	-0,9	-2,0	-0,6
Ceará	-3,7	1,2	-4,5	-6,6	4,2	2,1	-4,5	2,8	-2,2	1,5	-4,2	0,0
Pernambuco	15,7	-2,4	-3,6	-6,2	-4,2	1,9	0,7	-1,0	-1,0	-1,1	2,8	-14,8
Bahia	-10,4	-8,5	24,9	-5,0	-1,2	3,1	4,6	-0,1	-6,3	0,3	-5,9	6,5
Minas Gerais	5,1	-2,9	-2,6	-2,8	2,5	-0,8	-1,6	0,9	-2,9	0,0	-3,6	-0,7
Espírito Santo	4,9	0,3	-0,4	-0,2	0,2	-1,4	-2,4	-1,3	1,5	-6,9	-10,6	-0,6
Rio de Janeiro	0,1	-5,9	4,4	-1,8	0,4	-1,3	-1,1	0,9	-10,3	0,8	1,1	1,6
São Paulo	3,7	1,2	-3,4	-4,8	1,0	-1,4	-2,9	-0,7	-0,8	0,4	-2,4	-2,5
Paraná	-5,1	1,9	-3,5	1,8	-0,5	1,7	-8,3	-0,6	5,4	-6,1	-0,4	-1,8
Santa Catarina	1,4	-0,5	-0,3	-0,7	0,7	-1,8	-2,7	0,7	-1,8	-1,9	3,2	-6,2
Rio Grande do Sul	-6,5	1,7	2,6	-2,0	-2,7	-6,1	9,8	-4,7	-1,9	-2,3	1,0	1,4
Mato Grosso												
Goiás	0,5	5,5	4,6	-1,7	2,2	-0,3	3,0	-2,4	-2,5	-2,8	-1,3	-1,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2016

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	0,7	-2,7	1,4	0,5	0,4	1,3	0,1					
Amazonas	-1,7	-3,8	19,0	-12,6	13,9	-0,4	0,0					
Pará	5,8	6,0	-4,3	-0,3	-1,6	4,9	-2,0					
Região Nordeste	1,3	-5,4	6,6	-1,0	1,5	-0,4	-2,1					
Ceará	2,6	-3,3	3,0	-2,2	1,5	1,0	0,4					
Pernambuco	-1,7	-2,5	3,7	9,3	-0,5	1,9	3,9					
Bahia	1,0	-8,2	7,3	-2,6	-0,7	-1,3	-11,2					
Minas Gerais	-0,8	-0,1	1,1	2,1	-0,7	0,2	1,1					
Espírito Santo	-3,9	3,7	-1,9	-1,6	5,4	-9,2	2,3					
Rio de Janeiro	-1,7	-1,6	1,3	2,0	-0,1	5,9	-2,3					
São Paulo	2,0	-1,0	1,4	2,0	-0,8	1,7	1,6					
Paraná	2,5	-2,0	3,0	-0,4	-4,1	6,2	2,6					
Santa Catarina	4,1	-2,7	2,8	-1,7	0,2	6,0	-3,1					
Rio Grande do Sul	3,4	-3,4	-1,1	-2,9	3,3	1,5	-2,8					
Mato Grosso												
Goiás	-9,9	14,1	-2,6	1,3	-1,6	1,2	0,0					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

